



Evasão no ensino a distância:

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NO PERÍODO DA PANDEMIA**

**GIOVANA BARBOSA
CAVALCANTE**

**EVASÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
PERÍODO DA PANDEMIA**

GIOVANA BARBOSA CAVALCANTE



Conselho Editorial

Cleverton Lopes de Oliveira
Déborah Gomes Oliveira
Fábio Alves Gomes
Juliana Nascimento de Almeida
Matheus Gleydson do Nascimento Sales
Matusalém Alves Oliveira
Raphael Bispo Milhomens

Conselho Científico

Fábio Alves Gomes (UFMG)
Juliana Nascimento de Almeida (FUST)
Matheus Gleydson do Nascimento Sales (UEPB)
Matusalém Alves Oliveira (UEPB)
Washington Luiz Martins da Silva (UFPE)

Expediente

Diretora Geral	Déborah Gomes Oliveira
Editor Chefe	Matheus Gleydson do N. Sales
Revisora Geral	Juliana Nascimento de Almeida
Capa	Lucinara de Souza Xavier

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C377e Cavalcante, Giovana Barboza.
Evasão no ensino a distância [recurso eletrônico] :
desafios e possibilidades no período da pandemia / Giovana
Barboza Cavalcante – 1. ed. – Campina Grande : Editora
Antropus, 2024.
122 p ; 2 Mb.

Bibliografia
ISBN: 978-65-01-31894-3 (e-book)

1. Educação a distância (EaD). 2. Evasão escolar. 3.
Educação superior. 4. Pandemia COVID-19. 5. Tecnologias
educacionais. 6. Moodle. I. Título.
21. ed. CDD 371.173

Elaborado por Estela F. P. Santos, Bibliotecária - CRB 15/841

Todos os direitos da obra
Editora Antropus
www.antropuseducacional.com.br
Copyright da obra © EDITORA ANTROPUS, 2024.
Arte da capa - Lucinara de Souza Xavier

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, tias, irmãos e sobrinhos, pela orientação, dedicação e incentivo nesta fase do curso de mestrado em Educação e durante toda a minha vida.

Aos meus amigos, que indiretamente estiveram presentes durante o decorrer desses meses de pós-graduação.

À minha orientadora professora Dra. Cícera Lopes, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade.

Ao co-orientador Dr. Fábio Alves, que durante o processo de elaboração tornou-se um amigo, com um olhar sensível e desprendimento em colaborar para a finalização desta dissertação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faixa etária dos alunos na EAD.....	55
Figura 2: Distribuições das gerações por ano de nascimento....	70
Figura 3: Disciplina sobre Educação a distância e Tecnologia..	75
Figura 4: Disciplina sobre informática.....	76
Figura 5: Tutorial sobre o uso do AVA.....	78
Figura 6: Números de alunos por tutores e anos.....	96
Figura 7: Porcentagem de evadidos - Acadêmico da UEPB.....	98
Figura 8: Porcentagem de evadidos- <i>Moodle</i> UEPB.....	99
Figura 9: Porcentagem de evadidos-SisUab Capes.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Como ocorre desenvolvimento da aprendizagem.....	28
Tabela 2: As gerações e a Cultura Digital.....	74
Tabela 3: Dados Institucionais da Proead.....	82
Tabela 4: Quantitativo de alunos matriculados por anos, conforme dados dos tutores.....	91
Tabela 5: Quantitativo de alunos evadidos no período da pandemia.	97
Tabela 6: Quantitativos alunos matriculados no controle acadêmico como percentual de evasão.....	98
Tabela 7: Quantitativos alunos matriculados do AVA como percentual de evasão.....	99
Tabela 8: Quantitativos alunos matriculados no SisUab com o percentual de evasão.....	100
Tabela 9: Definição de evasão.....	104
Tabela 10: Estratégia para evitar a evasão.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Imagem representativa do Gênero.....	87
Gráfico 2: Tutor de que curso.....	88
Gráfico 3: Experiência como tutor Educação Básica.....	89
Gráfica 4: Experiência de Ensino Superior.....	89
Gráfico 5: Experiência de Tutoria.....	90
Gráfico 6: Municípios da Paraíba atendidos pelo programa.....	92
Gráfico 7: Perfil do estudante de ADM pública.....	93
Gráfico 8: Perfil do estudante de Geografia.....	94
Gráfico 9: Quantitativo de alunos após pandemia.....	95
Gráfico 10: Percepção do tutor: como entender evasão.....	106

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Capítulo I - Trajetória da Educação a Distância.....	14
1.1 O surgimento da Educação a Distância no Brasil.....	15
1.2 Metodologia de ensino em EaD através da Andragogia e Heutagonia.....	24
Capítulo II: Conceituação de Educação a Distância.....	30
2.1 Panorama das Instituições de Ensino Superior em EaD..	35
2.2 O papel do tutor EaD.....	38
2.3 As competências do tutor EaD.....	40
Capítulo III - Conceito de evasão.....	45
3.1 A evasão no Ensino Superior brasileiro.....	48
3.2 Evasão no Ensino Superior a Distância.....	49
3.3 A evasão na EaD durante a pandemia.....	50
Capítulo IV: A relação dos alunos da EaD com as novas tecnologias da informação e comunicação.....	53
4.1 O perfil dos alunos em EaD.....	59
4.2 O Ambiente Virtual de Aprendizagem usado pelos alunos de Geografia e Administração Pública a Distância da UEPB: Moodle.....	62

4.2.1 Administração.....	65
4.2.2 Materiais.....	66
4.2.3 Atividades.....	66
Capítulo V: A aprendizagem através do Moodle EaD.....	67
5.1 Perfil dos discentes nativos e imigrantes digitais.....	71
5.2 Estrutura e análise do material didático.....	75
Capítulo VI: Metodologia.....	80
Capítulo VII: Análise e discussão dos dados.....	86
Considerações finais.....	110
Referências bibliográficas.....	115
Sobre a autora.....	123

INTRODUÇÃO

A evasão não é um fenômeno apenas dos cursos presenciais, mas também dos cursos da modalidade a distância (EaD). Segundo o Censo EaD do Brasil realizado em 2016, o fenômeno da evasão é apontado como o maior obstáculo enfrentado pelas instituições que oferecem cursos nessa modalidade, o que representa uma grande preocupação para essas instituições, assim como para as que pretendem ofertar.

A evasão de alunos é um fenômeno complexo comum às instituições de ensino no mundo contemporâneo. A evasão estudantil no Ensino Superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais (Silva Filho *et al.*, 2007).

O modelo de EaD no Brasil vem ganhando lugar de destaque e tendo maior credibilidade de acordo com o Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância (AbraEAD, 2017), cerca de 2,5 milhões de pessoas estudam por meio da EaD. Nesse dado, não estão sendo levados em consideração os cursos livres de línguas, disciplinas a distância de cursos presenciais, etc. Nos últimos três anos, o número de instituições que ofertam cursos a distância no Brasil cresceu 54,8%. Considera-se um grande crescimento, uma vez que vem aumentando significativamente.

Não podemos negar que os cursos a distância surgem como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, visto que o mercado de trabalho está cada vez informatizado e necessita de trabalhadores que detenham o conceito teórico e prático da área em que se encontram inseridos.

A proliferação dos cursos em EaD nos proporciona a oportunidade de termos mais pessoas com um curso superior, muitas dessas não têm como frequentar um curso presencial e essa modalidade está fazendo a diferença. Nem por isso essa modalidade é perfeita, há muitas dificuldades. E os problemas que surgem variam de acordo com a região, o estado e a localidade. No âmbito acadêmico, são poucos os artigos científicos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EaD.

Um desses problemas que podemos citar é a questão da evasão. As causas que proporcionam a evasão são inúmeras, elas podem ocorrer devido a um aspecto interno e/ou externo. O interno refere-se

aos problemas relacionados ao próprio aluno, os quais ocorrem desde a questões financeiras, emocionais e interesse pelo curso; o externo é relativo à instituição de ensino, diz respeito ao incentivo, plataforma interativa, professores e tutores comprometidos e finalizando as questões estruturais da instituição.

Nos dias atuais, a questão da pandemia agravou o índice de evasão nos cursos em EaD e as instituições de ensino privado foram as que mais sentiram devido ao desemprego ocasionado pela covid-19. Sendo assim, os alunos não tinham condições de pagar as mensalidades, ou seja, houve a perda de receita. Já nas instituições públicas, são os recursos investidos sem o devido retorno.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, a qual deteremos os nossos olhares como pesquisadores, objetivando analisar as causas da evasão em dois cursos na modalidade a distância, no período da pandemia, ao olhar dos tutores, buscando identificar a compreensão, a visão dos mesmos sobre evasão e o quantitativo dos alunos evadidos nos sistemas da UEPB, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUab).

Os cursos de licenciatura em Geografia e bacharelado em Administração, público-alvo de nossa investigação, iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2018 e estiveram em plena atividade acadêmica antes, durante e após pandemia, encaixando perfeitamente com o tema deste artigo “Evasão no ensino a distância: desafios e possibilidades no período da pandemia”. Para alcançar tais objetivos o tutor assume um papel primordial, uma vez que o mesmo dá suporte ao aluno, tirando dúvidas, corrigindo atividades, produzindo conteúdos extras, realizando fóruns de interação, entre outras coisas e, principalmente, motivando os alunos para que não desistam do curso.

O tutor é um profissional que basicamente dá suporte ao aluno e está mais próximo do mesmo, portanto, queremos identificar junto ao tutor a compreensão de evasão, levantar a quantidade de alunos evadidos antes durante e após pandemia, realizar uma comparação dos dados dos tutores com os do sistema da Capes e UEPB, finalizando com a análise dos dados recolhidos e compará-los com as hipóteses colocadas.

A evasão de alunos é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino no mundo contemporâneo. Exatamente por isso, sua

complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises, especialmente, nos países do Primeiro Mundo. Tais estudos têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país.

Na EaD existe uma preocupação muito maior frente à evasão, devido ao módulo de ensino, segundo o anuário estatístico da AbraEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional e, ainda, por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar. Na EaD, geralmente, ele possui mais estímulos concorrenciais (filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança, entre outros) e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos.

Não são todos os alunos que estão preparados para o ensino a distância, apesar de acharem que é um ensino fácil, o que é um engano. Alguns não têm maturidade para esse tipo de aprendizagem, deixar de lado todos os problemas externos para se dedicarem, criando um hábito de um horário para estudo e realização de atividades.

Muitos alunos tendem a evadir dos cursos na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais. Para Peters (2004, p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que na educação certos modelos ou padrões não existem mais porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram. Mediante tais colocações o tutor assume o papel de facilitador do aluno, pois é a ele que o aluno deverá recorrer, e para esse profissional atender às expectativas precisa estar capacitado para a função desempenhada.

As colocações acima serviram como base para a dissertação “Evasão no ensino a distância: desafios e possibilidades no período da pandemia” nos cursos de modalidade a distância nos cursos de Administração Pública e Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a qual contará com 7 (sete) capítulos. Nos capítulos I, II e III teremos a fundamentação teórica, em que abordaremos a Trajetória da Educação a Distância (destacaremos o surgimento da EaD no Brasil e a Andragogia e Heutagonia como metodologias que vêm dando respaldo ao ensino a distância), A Conceituação de Educação a Distância

(sobre as instituições de Ensino Superior em EAD e o perfil e competências dos tutores que lidam diretamente com o aluno) e conceito de evasão (contaremos com informação sobre a evasão nas instituições de Ensino Superior, presencial e a distância).

No capítulo IV, teremos A Relação dos alunos de EAD com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (que contará com informações sobre o perfil do aluno e o Moodle como ambiente virtual de aprendizagem dos mesmos). No V capítulo, A Aprendizagem dos Alunos Através do Moodle (como ocorre essa aprendizagem e o material didático disponível), o VI a Delimitação da instituição UEPB, a demarcação demográfica e a infraestrutura da instituição e finalizando com o capítulo VII A Análise e Discussão dos dados, onde divulgaremos os resultados alcançados após instrumento de investigação.

Dentro dessa perspectiva, a relevância dessa pesquisa reside na possibilidade de colaborar com as ações empreendidas pelos atores da EaD, a fim de combater a evasão nos cursos e realizar com eficiência a função de ofertar um Ensino Superior com qualidade, já que os números indicam aumento considerável do quantitativo dos cursos superiores em todo o país. Expectativa primordial é de que os dados analisados possam promover modificação, alteração, acréscimo, exclusões capazes de servir de alternativas para implementação de ações cuja meta seja a garantia de que a EaD faça parte de projeto institucional, competente e eficaz, de expansão do Ensino Superior.

Capítulo I:

Trajectoria da Educação a Distância

CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação brasileira trilha, nos últimos anos, um período de ascensão do ensino a distância, agora potencializado pela pandemia de covid-19. Em 2019, constatou-se esse grande aumento, pois todas as instituições de ensino, do infantil ao superior, presencial ou não, todos estavam no ensino remoto, ou seja, o ensino tornou-se, mesmo por algum tempo, todo EaD.

Nos últimos anos houve um aumento das vagas em EaD, cerca 63,2% das mais de 16 milhões de vagas para Ensino Superior no Brasil foram ocupadas pela modalidade EaD. Pela primeira vez o país registrou um número maior de matriculados em graduações EaD do que na modalidade presencial (AbraEAD, 2017).

Tais colocações nos levam a compreender que quanto maior o número de cursos em EaD, também é o número de evasão dos alunos no Ensino Superior na modalidade a distância na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Não podemos falar de evasão nos cursos da modalidade a distância, sem discorrer sobre o início da educação a distância no Brasil, o conceito sobre o mesmo, o panorama das instituições de Ensino Superior, principalmente, a UEPB, o conceito de evasão, a questão da evasão no ensino a distância e a evasão durante o período pandêmico. Tais pontos nos darão subsídios teóricos para a pesquisa.

Toda essa abordagem inicial norteará a pesquisa ora realizada e servirá de base para a discussão inicial da proposta aqui apresentada, bem como dará subsídios para a análise e discussão dos dados.

1.1 O surgimento da Educação a Distância no Brasil

Para alguns, o ensino a distância é algo recente, advindo junto com a internet, enganam-se, pois, a história do ensino a distância no Brasil iniciou por volta de 1900, em que os jornais do Rio de Janeiro ofereciam curso de profissionalização, como os de datilógrafos por meio de correspondência.

No século XIX essa modalidade de ensino começou a ganhar força. As instituições de ensino da época eram o Instituto Monitor,

em 1939; o Instituto Universal brasileiro, em 1946; Senac e Sesc, em 1947 (criaram a Universidade do Ar); e 30 anos depois o Sistema Nacional de Teleducação, em 1976 (rádio e TV), em que passam a oferecer diversos cursos e mais de 1 milhão de pessoas foram matriculadas nos mais de 40 cursos oferecidos pelas instituições, no âmbito público, privado, fundações e ONGs. Nesse período surgem os telecursos que se tornam líderes na modalidade a distância, como o telecurso 1º e 2º graus transmitidos pela TV Globo, ideia do jornalista Roberto Marinho, que acreditava no potencial da televisão como instrumento para a educação.

Em 1995, o projeto deu um novo salto, com a substituição dos dois programas pelo Telecurso 2000 e a criação das telessalas, equipadas com aparelhos de DVD/vídeo, TV, mapas, livros, dicionários e outros materiais didáticos. Para isso, a Fundação Roberto Marinho fez parcerias, buscou especialistas em universidades, criou um serviço de dramaturgia a serviço da educação.

O aluno para se inscrever no telecurso 2000 bastava ir à Secretaria de Educação ou instituições parceiras responsáveis pelas salas de aulas mais próximas de sua residência e frequentar o curso no local e nos horários estipulados. Aplicada desde 1995, ela é resultado de um conjunto de processos e práticas desenvolvidas nas décadas de 70 e 80 no Brasil, inspiradas nas atividades de personalidades como Dom Helder Câmara, Paulo Freire e Jean Piaget. O projeto também oferecia cursos profissionalizantes em várias áreas, como Mecânica, Materiais e Segurança de Trabalho, com aulas de Administração, Comércio e Secretariado.

Em 1988 e 1991 com a chegada da informatização o sistema de teleducação é reestruturado, surgindo então o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD), criado em 1995 pelo Departamento de Educação, mediante ao avanço dos meios de comunicação e ampliação da internet.

Observamos, porém, o avanço da Educação a Distância onde a internet é usada como meio de estabelecer a interação entre os personagens da educação, isto é, professores e estudantes. Mesmo assim os cursos a distância eram ofertados em sua maioria por instituições privadas e organizações não governamentais. Somente na década de 1990 é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiro mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso das TICs, cujo

desenvolvimento permitiu uma melhoria não só quantitativa como também qualitativamente do conteúdo e do conhecimento das aulas e no número de oferta de cursos e instituições.

Exatamente nessa década, que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, passando para o centro das políticas educacionais, cujas bases legais para essa modalidade de educação são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005, pelo Decreto n.º 5.622. Segundo Maia e Mattar (2007), essa geração seria e foi marcada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação em 1995 com a expansão da internet. A partir disso surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem e também associações de instituições de ensino a distância.

A internet veio facilitar a questão de comunicação entre professores/alunos e o acesso ao material didático ficou possível em apenas um click. Nesse período, a modalidade EaD começou a ser levada a sério. Em 1996, foi instituída pelo Ministério da Educação (MEC) a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Criando decretos, regras para garantir a validade, reconhecimento dos cursos e dos diplomas EaD, portanto, fica certo que o diploma do curso a distância tem peso igual ao do curso presencial.

Tais garantias constam no Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, revogado pelo Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2012, que regulamentou o artigo 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017a).

Os Decretos n.º 5.773/2006 e n.º 6.303/2007 foram regulamentados pelo Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (BRASIL, 2017b).

As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si sós, não alterarão nosso modelo de escolas. Se perdermos o sentido humano da educação, perdemos tudo. Por isso tenho insistido na

importância das dimensões pessoais no exercício da profissão docente. Precisamos professores interessantes e interessados. Precisamos de inspiradores, e não de repetidores. Pessoas que tenham vida, coisas para dizer, exemplos para dar. Educar é contar uma história, e inscrever cada criança, cada jovem, nessa história. É fazer uma viagem pela cultura, pelo conhecimento, pela criança (Nóvoa, 2010 *apud* Kenski, 2013, p. 98).

A educação precisa de pessoas que interajam, que conversem, que deem exemplos, que inspirem, que passem ou transmitam experiências de vida. Nos dias atuais não é cabível práticas pedagógicas velhas, obsoletas, mediante a tantas tecnologias modernas, isso seria um desserviço à nossa educação.

Toda inovação tecnológica a serviço em educação necessita de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) bem definido epistemologicamente, assim, torna-se possível desenvolver ferramentas de aprendizagem adequadas. O AVA deve proporcionar atividades que forneçam feedback imediato ao aluno, objetivando levá-lo a entender as razões de ter resolvido daquela forma, mostrando que ele pode estar coerente com o seu conhecimento prévio. Como também, a utilização de simulações com o objetivo de antecipar dados, possibilitando a utilização de conceitos inerentes àquele conteúdo em situações diferentes.

A EaD oportuniza praticidade e facilidade aos alunos, no Brasil tornou-se uma opção para quem tem pouco tempo livre e dificuldades para conciliar a agenda de atividades com um curso presencial, e ainda para as pessoas que moram em locais longínquos que não tiveram ou não tem oportunidade de se deslocarem para os grandes centros a fim fazerem o curso superior.

Para que esse público fosse atendido a contento foi necessário criar um ambiente em que os alunos pudessem ter uma interação de maneira sincrônica e assíncrona, bem como um ambiente motivador o qual desse ao cursista estímulo para o estudo e a resolução das atividades.

Os ambientes virtuais de aprendizagem não surgiram para superar a proposta de aula pre-

sencial e sim para acrescentar mais uma possibilidade de ensino- aprendizagem em moldes que a tecnologia pode proporcionar. Entretanto, seu uso só se faz articulado com os fins pedagógicos de uma cultura do aprender a aprender, pela mediação feita pelo professor, pelos colegas, pela linguagem e pelo próprio ambiente. Assim, entra em cena a mediação tecnológica articulada ao processo educativo e a inserção paulatina da Internet como veículo de comunicação importante para a Educação (Barbosa, 2005, p. 26).

Surge, assim, o “ambiente virtual de aprendizagem (AVA), presente em quase todos dos cursos à distância, é uma ferramenta essencial para a promoção da inclusão” (ABED, 2019, p. 18), oportunizando uma rotina de estudos no período mais acessível aos discentes na produção do conhecimento.

Inovação, criatividade, ousadia e desafios são palavras que representam as demandas da sociedade atual e que os sistemas educativos tentam, de alguma maneira, incorporar tanto nas orientações pedagógicas como nas práticas em sala de aula (Prates; Matos, 2020, p. 532).

O desenvolvimento da tecnologia proporcionou a adoção de novas formas de ensinar e aprender, por meio de várias ferramentas, como chat, fórum, videoconferência, *Google Meet*, jogos pedagógicos digitais e outros. As TICs possibilitam aos professores fazerem uso dessas ferramentas para dinamizarem os conteúdos no ambiente de aprendizagem, proporcionando também uma interação entre professor/aluno e tutor/aluno, a fim de promoverem uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Devido ao grande desenvolvimento tecnológico, como podemos melhorar a aprendizagem de jovens que manuseiam diversos equipamentos eletrônicos, enquanto nas instituições educacionais existem professores/tutores aprendendo a utilizar as tecnologias com alunos que as dominam muito bem? Para que a aprendizagem corra

de forma significativa se faz necessário que as instituições de ensino estejam amparadas com as novas metodologias digitais.

Hoje, nem as nossas instituições e nem os alunos são os mesmos, ao compreendermos essa realidade, fica mais fácil escolher recursos para desenvolver a aprendizagem dos alunos. Alguns professores afirmam que os alunos não mudaram e que a aprendizagem é a mesma. Vamos recorrer a Prensky (2001), que nega esta afirmativa, quando retrata o conceito de imigrantes e nativos digitais.

Os professores Imigrantes Digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram (...) Mas esta afirmação não é mais válida. Os alunos de hoje são diferentes. Um estudante do jardim de infância disse recentemente no recreio www.hungry.com (hungry = com fome). “Toda vez que vou à escola tenho que diminuir minha energia” (...) “Eu fui a uma faculdade altamente conceituada onde todos os professores vieram de MIT (Massachusetts Institute of Technology) (Instituto Tecnológico de Massachusetts),” diz um aluno veterano. “Mas tudo o que eles fizeram foi ler de seus livros-textos. Parei.” (...) Mas os professores ponto-com estão voltando para a escola. Eles terão que confrontar de novo a divisão Imigrantes/ Nativos, e ainda mais problemático devido às experiências recentes. E isso tornará ainda mais difícil ensiná-los – e todos os Nativos Digitais já no sistema – à moda antiga (Prensky, 2001, p. 3).

Como observamos, é necessário compreender quem são os nativos digitais, para aplicar metodologias que tornem o ensino e a aprendizagem envolventes e produtivos para essa geração que tem a tecnologia como recurso principal, até mesmo para o aprendizado escolar e diário. Vale salientar que essa aprendizagem não ocorre apenas virtualmente, pois, em algum momento, faz-se necessária a ida dos alunos em EaD aos polos para realizarem atividades presenciais.

Os polos de apoio presencial, ou polos de EaD, surgem com o intuito de alcançarem o estudante que não tem condições de frequentar constantemente o ensino presencial ou que não tem acesso

às instituições situadas nos grandes centros. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em sua Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017, no capítulo III, estabelece normas e critérios para o funcionamento dos polos e sobre a estrutura necessária e formas de avaliação dos espaços.

Art. 11. O polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - Salas de aula ou auditório;
 - II - Laboratório de informática;
 - III - Laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
 - IV - Sala de tutoria;
 - V - Ambiente para apoio técnico-administrativo;
 - VI - Acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
 - VII - Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
 - VIII - Organização dos conteúdos digitais.
- (Portaria n.º 11/2017, p. 3).

Com base nas regras, a Capes vai vistoriar presencialmente os polos indicados pelas IES nos pedidos de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN). As visitas servirão como subsídio para a análise de mérito feita pelas comissões de avaliação de APCN e Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Os locais também precisam oferecer acesso à internet compatível com a demanda do curso, computadores para, pelo menos, metade das vagas e equipamento para conferência on-line. A Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece cursos de formação inicial e continuada de professores da Educação.

A formação de educadores pelas universidades públicas e privadas a distância é um ato educativo que se realiza na interação social entre alunos e professores e, no caso da EaD, esse ato se realiza na midiaticização de tecnologias.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) potencializam a ampliação dos recursos disponíveis para a aprendizagem, favorecendo a aplicação de estratégias pedagógicas que atendem aos diversos estilos de aprendizagem e a incorporação de metodologias ativas que incentivam uma maior participação do aprendiz em seu processo educacional (ABED, 2019, p. 9).

Metodologias ativas são estratégias, métodos e técnicas que promovem uma aprendizagem focada. Esse método se destaca pela atuação direta do aluno no processo e o professor torna-se referência orientando, oferecendo oportunidade, materiais e estratégias adequadas para a aprendizagem, por meio da Gamificação, Debates on-line, sala de aula interativa, estudos de casos e *Design Thinking*.

Os benefícios para os alunos são inúmeros, como maior autonomia, dinamismo, colaboração, qualidade no aprendizado, senso de responsabilidade (Protagonismo), senso crítico, sentimento de pertencimento, entre outros. Assim, teremos alunos que possam questionar quanto à melhoria da aprendizagem, mediante ao grande número de vagas ofertadas pelo Ensino Superior brasileiro, não basta apenas ofertar, faz-se necessária uma política pública que atenda às demandas, às exigências de um ensino público de qualidade.

Nesse sentido, segundo Pereira e Rodrigues (2021, p. 3):

As políticas públicas para Ensino Superior a distância no Brasil, por meio da ampliação da oferta de vagas, estão atreladas a uma tentativa de qualificar professores da Educação Básica (Mendonça *et al.*, 2020, p. 159), sobretudo, para oportunizar a qualificação dos profissionais da educação nas áreas de licenciatura. No Brasil, com o aumento exponencial dos cursos de formação de professores em EaD desde a criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, nota-se, também um aumento nas investigações voltadas para a compreensão dessa nova realidade” (Prates; Matos, 2020, p. 523-524) para

alavancar a qualidade da educação, de acordo com a legislação.

Para Leite e Córdoba (2020, p. 45):

A educação superior a distância é marcada por processos de diferenciação e de diversificação institucional, e também pelo uso de redes de comunicação interativas para a oferta de cursos nesta modalidade de ensino, como as redes de computadores, a Internet e os sistemas de videoconferência.

Com o avanço das tecnologias digitais nos leva à diferenciação institucional, ou seja, aos processos de diversificação que estabelecem funções distintas entre as instituições de Ensino Superior, colocando de um lado as universidades clássicas e de outro as instituições com formatos diferentes, em geral, mais flexíveis, das quais muitas oferecem educação do tipo vocacional – que procura integrar o ensino escolar ao aprendizado de uma profissão.

Devido à propagação do ensino a distância, principalmente, entre os anos de 2019 a 2021, devido ao caos mundial, a Educação Superior é marcada pelo processo de diferenciação e de diversificação institucional, como também pelo uso sistemático de redes de comunicação interativa, as redes de computadores, a internet e os sistemas de videoconferências, tais como o *Google Meet*, videochamadas, entre outros. Esses meios de comunicação propõem melhor interação entre as equipes de atuação na EaD, aliadas a metodologias de ensino e aprendizagem, buscando melhorar a qualidade de ensino do Ensino Superior.

As desigualdades no Ensino Superior no Brasil ocorrem, obviamente, devido às políticas públicas estarem voltadas para a questão do capitalismo. Tal postura afeta desde a área econômica até a social, em que surgem cursos para atender à classe empresarial, a qual necessita de mão de obra qualificada para as tecnologias e que saiba utilizar as máquinas que estão no chão das indústrias.

Dessa forma, as instituições necessitam de metodologias que deem conta do recado e a Andragogia, Heutagonia e Metodologia Ativa vêm somar esforços junto às instituições educacionais, para que os

alunos sejam protagonistas do seu próprio conhecimento, o que hoje é entendido como um espaço dinâmico e potente para revolucionar o aprendizado.

1.2 Metodologia de ensino em EaD através da Andragogia e da Heutagogia

Acreditamos que todas as instituições de ensino pública ou privada têm como objetivo, além do ensino, pesquisa e extensão, buscar também a melhoria da produtividade, de maneira a garantir a excelência de performance da equipe e atingir resultados cada vez mais interessantes, para obterem reconhecimento junto à comunidade e aos órgãos regulamentadores. Para isso, não basta investir tempo e recursos em treinamento se o método utilizado não for o mais apropriado. E a Andragogia pode fazer toda a diferença.

Quando observamos que apesar do empenho dos gestores, equipe técnica, o corpo docente, os conteúdos bem elaborados e apresentações de multimídia impecáveis, nem sempre se alcança o objetivo esperado, o problema pode estar na metodologia.

Nesse sentido, Mendes (2012) ressalta que a Pedagogia centra a aprendizagem no professor, pois os alunos são dependentes, motivados extrinsecamente e têm dificuldades para desenvolver autonomia no conhecimento. A Pedagogia é a educação da criança e do adolescente, e no processo de aprendizagem quem define o que e como o aluno vai aprender é o professor (Martins, 2013).

A Andragogia é uma abordagem de instrução centrada no aprendiz, visto que um indivíduo independente, capaz de tomar decisões de cunho social e econômico, pode ingressar em uma carreira e na vida acadêmica em busca de uma nova experiência de aprendizagem, carregado de saberes anteriormente apreendidos e motivações, das quais alavancarão excelentes resultados para a educação de adultos.

Para Mendes (2012), a Andragogia está voltada para a educação adulta, público que tem condições de aprender sozinho, mas precisa conciliar os estudos com os outros compromissos diários. A Andragogia, embora encontre suas bases na Pedagogia, atribui ao aluno a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. Quem define

o que aprender é o professor, no entanto, como a aprendizagem vai acontecer fica sob a responsabilidade do aprendiz (Sanchez, 2011).

Segundo esse modelo, o instrutor (Professor/tutor) é uma ponte entre o estudante e o conhecimento, um facilitador. Essa mediação não precisa ser necessariamente feita por uma pessoa. Mas também por um recurso tecnológico ou uma plataforma de interação, por exemplo.

Além de pensar na educação de adultos, aqueles que realmente se dedicam a entender o que é a Andragogia percebem que suas diretrizes são uma forma de ressignificar a aprendizagem, seu motivo, conteúdo, ritmo e formas de abordá-lo.

Mediante as colocações acima, algumas diretrizes são necessárias para que aconteça o processo de aperfeiçoamento dos professores/tutores, baseado no conceito de Andragogia.

1. Instrução baseada em necessidades

Os professores/tutores com base no conhecimento prévio e os problemas reais em seu cotidiano. Portanto, o projeto de capacitação é de suma importância, já que os professores/tutores precisam ter certeza de que o treinamento ao qual serão submetidos terá uma resposta às necessidades reais dos alunos.

2. Respeito à autonomia e ritmo dos alunos

Como o público-alvo é o adulto e são pessoas maduras que respondem por suas próprias decisões, a Andragogia entende que o professor/tutor tem grande parte da responsabilidade por seu desenvolvimento, inclusive, profissional. A qual compreende que cada um apreende as informações em seu próprio ritmo, que é único sua jornada própria de conhecimento.

Um dos motivos pelos quais a educação a distância apresenta excelentes resultados com esse público é que, usando atividades assíncronas, ela permite justamente que o treinando conduza sua própria experiência de aprendizagem.

3. Valorização da experiência

Apesar de todo o conhecimento e da experiência que os professores/tutores têm, eles trazem consigo uma bagagem de dúvidas, desafios e situações reais que precisam ser solucionadas. Faz-se necessário que os educadores despertem nos alunos o interesse e a capacidade para assimilar as informações transmitidas.

4. Oportunidades para interação

Mais do que transmitir conteúdos pré-elaborados, por meio de planejamentos, projetos etc., a Andragogia entende que compartilhar os desafios com um grupo ou com outras instituições é de fundamental importância, para a busca de soluções, na tentativa de solucionar a problemática da evasão, entre outros.

Em vista disso, as plataformas da EaD oferecem grande vantagem devido às participações em fóruns de debates, atividades em grupo e jogos que permitem que um profissional, o qual trabalha isolado em uma função ou com uma equipe pequena tenha contato com ideias de outros times.

5. Motivação

Por mais que um professor/tutor ame sua profissão e se dedique, ele precisa sentir que essa relação é vantajosa para ambos, e que ele também tem algo a ganhar com o projeto de desenvolvimento. A busca por satisfação no trabalho, oportunidades de crescimento profissional, autoestima e qualidade de vida é um motivador poderoso.

Porém, saber o que é Andragogia e como aplicá-la ajuda a despertar nos professores/tutores o desejo de participar, bem como um maior engajamento na busca pela aprendizagem, seja ela presencial ou a distância. A tecnologia trouxe uma nova dinâmica com a abertura e a acessibilidade da informação, por intermédio da virtualização da realidade e do conhecimento compartilhado é possível permitir a auto-gestão da aprendizagem. Com isso, novos processos de aprendizagem ficam mais evidentes e passam a ser fundamentais, não só nos ambientes escolares, como também nas capacitações empresariais.

O conceito de Heutagonia entra nesse cenário, a qual significa autocondução da aprendizagem (Peleias, 2013). A palavra Heutagonia tem origem grega (*heutos* = auto e *agogus* = guiar), a expressão nos remete ao autogerenciamento do saber, da aprendizagem do próprio aluno, nesse caso específico, ao adulto. Essa abordagem traz o reconhecimento de uma aprendizagem mais flexível, no qual os recursos são disponibilizados para os alunos e esses determinam seu próprio caminho de estudo e aprendizagem. (Hase; Kenton, 2000, p. 1-10).

Essa forma de educar também está muito presente na modalidade a distância; nela o aluno decide como aprender e o professor facilita esse processo, propondo situações e problemas, pode se guiar pelo conteúdo do curso e ampliar seus estudos por meio de pesquisas na internet e participação em grupos de discussão da web, visto que tanto o conteúdo como o processo de aprendizagem são definidos pelo aprendiz.

Todavia, somente disponibilizar o conteúdo para o aluno não é o suficiente. É necessário promover a sua autonomia por meio de suporte contextual. Desse modo, o curso deve ser planejado visando desenvolver a motivação discente.

Isler e Machado (2013) identificaram os fatores que influenciam a motivação para aprender na Educação a Distância. Essa motivação provém de três elementos: das características da personalidade do próprio aluno (autodeterminação e autorregulação de aprendizagem), da equipe envolvida na organização (tutores, professores e gestores, dentre outros) e dos recursos tecnológicos e didáticos disponíveis. Os autores ressaltam que os dois últimos elementos são fundamentais para a motivação.

Assim, a organização do curso, sua estrutura, a concepção de Educação assumida e a gestão são aspectos que podem influenciar na aprendizagem do aluno. Ora, se as necessidades do aluno não são atendidas e se ele não encontra as condições necessárias para desenvolver autonomia, dificilmente vai conseguir assumir as rédeas de seu aprendizado. Por isso, esse aspecto na modalidade deve ser prezado pelos gestores da Educação a Distância.

Além da motivação proposta por Isler e Machado (2013), Mendes (2012) afirma que os alunos necessitam de motivação para aprender na modalidade a distância. Motivação essa que pode ocorrer de modo extrínseco, por meio de fatores que advém de fora e propõem os

incentivos como: a) necessidade de um curso superior para ascensão profissional; b) incentivo dos familiares; c) como receber advindo de outras pessoas. E as motivações intrínsecas aquelas que naturalmente estão presentes no ser da pessoa, em sua essência, tais como: a) gostar de estudar; b) ser automotivado; c) ser responsável e comprometido com algo que goste, o que se refere ao desejo pessoal.

Essas características motivacionais devem permear todo o fazer educacional dos alunos nos cursos superiores em EaD, a fim de criarem um elo entre o estudo e a aprendizagem, para que ela seja prazerosa e, nesse sentido, evitando a evasão dentro do curso.

Passano (2011) ressalta que a Andragogia está baseada na aprendizagem por meio de solução de problemas, e sua prática não se contrapõe à Pedagogia; elas se complementam. Peleias (2013) afirma que a Andragogia e a Heutagonia se inter-relacionam com a Pedagogia, origem de toda a base conceitual para criar metodologias para os diferentes públicos. Martins (2013) salienta que a Andragogia se difere da Pedagogia em contraposição, mas ambas as ciências contribuem para a educação adulta.

Para melhor entendermos a relação entre Pedagogia, Andragogia e Heutagonia, quanto à aprendizagem, apresenta-se a tabela 1, o qual demonstrará como elas se manifestam dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 1: Como ocorre desenvolvimento da aprendizagem

Quem Determina	PEDAGOGIA	ANDRAGOGIA	HEUTAGOGIA
O Que Aprender	Educador	Educador	Aprendiz
Como Aprender	Educador	Aprendiz	Aprendiz

Fonte: Produzida pela autora.

É notório que as 3 concepções apresentadas têm diferenciações que são extremamente importantes no fazer educacional, na Pedagogia vemos a predominância do professor em todo o processo de educação, ele é o detentor do que o aluno aprenderá, bem como de como ele vai aprender. Toda a ação é determinada por apenas um agente educacional, deixando à parte o aluno, pois esse apenas cumprirá e estabelecerá o que será determinado.

Ao se falar da Andragogia, observa-se um processo em que o compartilhamento é dividido, no entanto, o que será aprendido ainda está sobre responsabilidade do professor, esse ainda detém o poder de escolher o que será transmitido ao aluno, e a sequência de como ocorrerá, mas como será apreendido esse conhecimento caberá ao aluno, assim, ele deverá buscar meios que facilitem a sua aprendizagem.

E, por fim, a Heutagonia, nesse caso, todo o processo de aprendizagem é determinado pelo aluno, desde o que aprender a como irá aprender, cria-se uma flexibilidade de como ocorre a produção de conhecimento e quais os meios utilizados para que ele ocorra, dando, portanto, autonomia para que o aluno possa se fazer protagonista de seu fazer educacional.

Mediante o exposto, observamos que, para alguns, os diversos conceitos não suprirão a questão da aprendizagem, pois tratando-se de ensino há várias peculiaridades e particularidades quando se trata de crianças, adolescentes e adultos, junto com as modalidades específicas (presencial ou a distância), muitos autores apontam que a Andragogia e a Heutagonia são os métodos mais favoráveis para o estilo de aprendizagem de alunos a distância (Sanchez, 2011; Passano, 2011; Mendes, 2012; Peleias, 2013; Martins, 2013). Entretanto, não basta confiar na autonomia para aprender, é necessário motivar o aluno (Sanchez, 2011; Mendes, 2012; Isler; Machado, 2013).

Capítulo II: Conceituação de Educação a Distância

CAPÍTULO II – CONCEITUAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a EaD é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Sanchez, 2005).

No portal do MEC, a Educação a Distância é definida como:

A modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física e temporariamente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Técnica de Nível Médio) e na Educação Superior (Brasil, 2018).

O conceito da EaD no Brasil é definido oficialmente no Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005):

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, p. 1).

Sendo assim, evidencia-se que a terminologia Educação a Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes (Moore; Kearsley, 2008; Carlini; Tarcia, 2010) “durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam” (Moore; Kearsley, 2008, p. 1). A sigla EaD é empre-

gada tanto para a Educação a Distância quanto para Ensino a Distância (Belloni, 2009).

Além desse conceito, Moore descreve outra definição sobre EaD:

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem (Moore, 1990 *apud* Belloni, 2001, p. 31).

A Educação a distância é influenciada pela compreensão de distanciamento (Gouvêa; Oliveira, 2006; Tori, 2010). A distância deve ser compreendida basicamente como separação espacial (geográfica/local) entre participantes do processo educacional, sejam esses, alunos ou professores. Em aulas por videoconferência é comum que os alunos estejam juntos, mas em lugares diferentes do professor. Por outro lado, quando o estudo ocorre pela internet, é comum que alunos e professores estejam em locais diferentes e acessem o curso e os materiais e recursos didáticos em momentos diferentes. Esses dois exemplos ilustram que há diferentes possibilidades de distanciamento entre alunos e professores.

De acordo com Pimentel (2006), o conceito de EaD abrange um imenso território de informações: suas características têm mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais, do que com a própria modalidade de ensino. O crescimento desenfreado das tecnologias de informação mediadas com transmissões via satélite, internet e material multimídia proporcionaram condições a um desenvolvimento muito grande da educação, principalmente, da modalidade a distância.

Existe um leque de possibilidades e de recursos que envolvem toda a metodologia referente à EaD, variáveis que não estão apenas relacionadas à aprendizagem, mas em todos os outros ramos que a envolve, como o surgimento, e até mesmo para as definições sobre o que se entende por EaD.

Podemos destacar que alguns elementos são essenciais para que haja uma definição clara de EaD. Por exemplo, o fato de o processo educacional acontecer basicamente fora do ambiente escolar e com uma separação física entre professor e aluno, essa relação, por sua vez é mediada por intermédio dos meios tecnológicos disponíveis. O uso das tecnologias de informação oferece ao educando recursos e acessos a ferramentas para que a interação entre os estudantes e os tutores (professores on-line ou presenciais) envolvidos no processo de ensino aprendizagem aconteça.

Dessa forma, o aluno tem possibilidade de acesso aos conteúdos e atividades que facilitarão o processo educativo. É possível verificar que a EaD apresenta algumas características distintas da educação presencial, contudo, é também considerada uma prática educativa e uma realidade educacional em todo o mundo.

De acordo com Neto (1991, p. 12):

“a expressão ‘à distância’ deve ser entendida em relação à interação entre “o estímulo educativo” e o “destinatário do estímulo educativo”. Nesse sentido a Educação a Distância difere da Educação Presencial”. Nesta, a “ fonte do estímulo educativo” é o professor presente aos alunos, naquela, é o professor que, embora ausente, se faz presente através de um canal de comunicação. Ainda quando um orientador da aprendizagem está presente, não se perde a característica “a distância”, por que esta pessoa não é a “ fonte do estímulo educativo”, e sim, facilitadora da recepção e processamento do estímulo pelo “ destinatário”.

Conforme a colocação acima, existem vários fatores que proporcionam a diferença entre o ensino presencial e a distância, os horários, flexibilidade do tempo, as avaliações e atividades podem ser realizadas on-line, com tempo estabelecido no ambiente virtual ou nos polos presenciais. A educação virtual recorre à Internet e às tecnologias da informação e à comunicação (TIC) para fornecer aos alunos ferramentas didáticas — chats, blogs, videoconferências ou documentos compartilhados — que dinamizem o curso para torná-lo mais intuitivo e fácil de seguir. Esse sistema assíncrono permite que os

estudantes assistam à aula, trabalhem, comuniquem-se, façam exames e acessem os conteúdos a partir de qualquer lugar.

O tutor assume um papel imprescindível no processo de um curso EaD que atenda aos interesses e as necessidades do aluno, por meio de uma tutoria, em que os tutores encontram-se preparados para o engajamento dos alunos, melhorando a aprendizagem e a satisfação com a graduação e, assim, minimizando a redução da evasão em EaD.

Segundo Teixeira (2002), a EaD caracteriza-se, em especial, pelos seguintes fatores a seguir:

O aluno ganha a condição de agente eminentemente ativo, através da auto-aprendizagem, torna-se o centro do processo, aprendendo a pensar e a criar, respeitando-se o seu tempo, ritmo e método de aprendizagem, é um processo de ensino aprendizagem mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria que suprema a ausência física do docente. A separação física do professor e do aluno não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com profissionais que possam ajudá-los no processo de aprendizado, isto é, tutoria. Não significa controlar a presencialidade, pois é uma opção de estratégia que pode ser prevista em plano ou projetos pedagógicos de construção de conhecimento (Teixeira, 2002, p. 18).

A realidade do aluno em EaD ultrapassa as barreiras das salas de aulas, escolhendo o lugar e a hora de realizar as atividades, saindo da opressão das salas de aulas, compostas de cadeiras e quadros, a sua casa e a cidade passam a lhe acompanhar no processo de aprendizagem, em qualquer lugar poderá realizar suas atividades utilizando notebook, smartphone etc, o mesmo detém a autonomia no seu processo de aprendizagem.

Essa modalidade de ensino e de aprendizagem dos estudantes de EaD parece não ser tão simples, uma vez que essa modalidade exige mudanças na rotina dos alunos. A independência na hora de estudar é o fator principal e, assim, somente terão bom aproveitamento aqueles que conseguirem ser gestores do seu tempo e, praticarem hábitos

adequados de estudo, o que envolve disciplina, interesse, motivação, observância de prazos entre outros.

Engana-se quem acha que é fácil se graduar no Ensino Superior em EaD. Para concluir um curso nessa modalidade, o aluno tem regras a cumprir, cito algumas: com base no regimento geral da UEPB, é obrigatório o aluno cursar o primeiro período, caso contrário, perderá a vaga conseguida; cursar todas as disciplinas; fazer estágios e TCC.

Não deve pensar a EaD como um modelo educacional de baixa qualidade, já que tem demonstrado ser um meio adequado a responder com categoria e em custos baixos a demanda crescente e flexível de indivíduos que necessitam de qualificação profissional. Ela pode ser considerada uma estratégia economicamente viável que atende às expectativas pedagógicas para o desenvolvimento social e democratizado.

2.1 Panorama das Instituições de Ensino Superior em EaD

As instituições de Ensino Superior são uma unidade autônoma que oferece serviço de educação superior, como cursos de graduação, pós-graduação e de extensão, podendo ser presencial ou a distância. Ela pode ser classificada de acordo com a quantidade e especificidade dos cursos oferecidos. Além disso, pode ser oferecida pela iniciativa privada ou pública.

Entre os anos de 2003 a 2006 houve uma campanha vertiginosa para o aumento da EaD no Ensino Superior. Em 2003, 52 instituições ofereceram cursos a distância. Em 2006, esse número deu um salto para 349 instituições, entre públicas e privadas (INEP, 2007).

Com esse aumento de instituições de Ensino Superior na modalidade a distância, preocupa-se se elas estão aptas para a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos.

As instituições precisam solicitar o credenciamento junto ao MEC. Conforme o Art. 80 da Lei n.º 9.394/96 (LDB), esse credenciamento tem várias etapas que as Instituições de Ensino Superior (IES)

têm que providenciar, desde a questão burocrática até a questão do espaço físico.

Vale salientar que todas as instituições credenciadas e reconhecidas recebem a visita *in loco* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para a realização da avaliação externa, seja em instituições públicas ou privadas, para verificar a qualidade dos cursos, a evasão, o desempenho dos estudantes, infraestrutura, instalações, tecnologias digitais, recursos didático-pedagógicos e o corpo docente da IES, em conformidade com as diretrizes do INEP.

Após a inspeção, a instituição receberá um conceito que varia em uma escala de 1 a 5, em que o MEC é o órgão regulador de todas as IES. Sabemos que a avaliação de uma instituição ultrapassa os critérios acima mencionados, pois a estruturação efetiva da EaD como política pública, amparada pela internet e pelas novas tecnologias da informação e comunicação, pode contribuir para democratizar os sistemas de ensino, possibilitando o atendimento de alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não há instituições de ensino convencionais (Santos, 2006), bem como os processos de organização e gestão das unidades escolares.

No Brasil a educação a distância é singular mediante as dimensões continentais do país, portanto, além da avaliação estrutural, faz-se necessária a formação de professores, visando garantir a qualidade desse processo e o fortalecimento dos sistemas de ensino (Martins, 2012).

As Instituições Públicas de Ensino Superior enfrentam muitas dificuldades em proporcionar o ensino público gratuito e de qualidade, devido à sua autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, proporcionando uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Mediante tais dificuldades os desafios são inúmeros, como: a ampliação do acesso e maior equidade nas condições do acesso; formação com qualidade; diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; qualificação dos profissionais docentes; garantia de financiamento, especialmente, para o setor público; empregabilidade dos formandos e egressos; relevância social dos programas oferecidos; e estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não está aquém dessa realidade, a qual é instrumento de nossa pesquisa de mestrado, em especial, os cursos na modalidade a distância. A UEPB, no auge dos seus 55 anos, é uma instituição consolidada no agreste da Paraíba, referência no ensino, pesquisa e extensão, indissociável e comprometida com a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais. Ela induz políticas públicas e compartilha conhecimentos e desenvolvimento sustentável, com ética, democracia e respeito à diversidade.

A UEPB tem como missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento, formando profissionais qualificados, críticos e socialmente comprometidos, nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente, do Estado da Paraíba.

Atualmente, a UEPB oferta 57 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, 52 são na modalidade Presencial e 5 na modalidade a distância, distribuídos nos seguintes convênios: UAB, Parfor, a parceria com o Governo do estado. Atualmente, na modalidade a distância, ela conta com aproximadamente 3.000 alunos regularmente matriculados.

Algumas dificuldades são enfrentadas pelos cursos EaD da Universidade Estadual da Paraíba. Levando-se em consideração a grave crise que afeta, restringindo a mobilidade da equipe da Coordenação, que poderia se fazer mais presente nos Polos de ensino, o trabalho de campo que é de extrema relevância, desenvolvido para alguns dos cursos, que demanda a locação de transporte que atenda a todos os polos.

Um outro fator relevante colocado pelos Coordenadores dos Cursos, Professores e Tutores é a questão da evasão, esse problema abarca as várias instituições de Ensino Superior, tanto presencial quanto à distância, atingindo um número muito alto de evadidos.

Esse problema ocorre mesmo tendo os tutores como ponte de interligação, desempenhando e cumprindo ao máximo seus papéis, dando subsídios para que os alunos possam realizar suas atividades, assim, seguindo alguns passos para motivação e estímulo dos alunos: a) orientação on-line; b) tira dúvidas on-line; c) informando o calendário da entrega das atividades; d) repassando o período de avaliação;

e) fazendo atendimento pelo WhatsApp quando necessário; f) encaminhando e-mails instrucionais; g) fazendo busca dos alunos que estão ausentes, etc.

Essas alternativas, entre outras, são meios de incentivar para que os alunos continuem seu processo de aprendizagem e não desistam do curso, contudo, mesmo com todas essas alternativas, ainda é possível verificar a evasão e constatar que ela se dá por inúmeras razões.

2.2 O papel do tutor EaD

No Brasil, com os aumentos dos cursos à distância em suas diversas áreas de formação, seja técnica ou acadêmica, ainda não são disseminadas informações suficientes para uma compreensão mais profunda das possibilidades da educação a distância, como os fatores que tornam sistemas e programas de EAD efetivos e de qualidade. Mas, cabe ressaltar que a EAD permite dinamizar o processo de ensino / aprendizagem, introduzindo um novo paradigma na relação aluno / professor, em que ambos têm novas responsabilidades e novos perfis.

Para tanto se faz necessário a presença de tutores, como uma necessidade cada vez maior de incentivar o diálogo entre o estudante distante e a instituição que está oferecendo os cursos na modalidade da educação a distância. Mediante tais colocações a UEPB assume uma concepção de tutoria e tutor conforme o seu projeto de Cursos distância. Sendo assim, a tutoria é compreendida como:

(...) num modelo generalista que dará acompanhamento ao aluno durante todo o processo de formação. Ele é responsável pelo sistema de mediação entre o aluno, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem. O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, estará sempre orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, deve possuir certas qualidades, capacidades

ou aptidões. (Projeto de Geografia a Distância UEPB, p.8).

Como nos cursos em EAD, os alunos ficam independente, como o tutor irá saber se a está ocorrendo, isto correrá acompanhando via o AVA o desempenho do mesmo quanto as atividades, os fóruns, as aulas assíncronas e etc. Os tutores nesses momentos ocupam um espaço importante no processo de aprendizagem dos alunos, através de atendimento em consultas individualizadas, fazer o feedbacks em tempo hábil nos chats, mensagens e fóruns, desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas, promover a inovação, empatia com os alunos, entre outras ações.

Os tutores à distância, por sua vez, têm como função principal atender e orientar os alunos, esclarecendo as suas dúvidas quanto aos conteúdos, através de desafios cognitivos que promovam o reconhecimento da questão por parte do aluno. Além disso, pelo fato de os tutores manterem um vínculo interpessoal muito mais estreito com os alunos, o exercício da sua tarefa volta-se ainda para a manutenção da motivação e do interesse desse aluno pela sua própria formação, evitando, também aqui, a evasão e o descompromisso com o estudo.

Em documento publicado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007).

De acordo com Costa (2013), o tutor deixa de ser um apêndice do professor pesquisador, que seleciona os conteúdos que comporão sua disciplina e orienta a direção da construção dos conhecimentos pelos alunos e passa a ser seu parceiro. Portanto, ambos dividem a responsabilidade de gerenciamento das condições de aprendizagem dos alunos.

Para Costa (2013, p. 22) e para Brasil/MEC (Brasil, 2007) são atribuições do tutor:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

O tutor a distância deve realizar as atividades citadas no seu dia a dia como deveres fundamentais que compõem sua função, atendendo às atribuições previstas pelo MEC e aqui expressas, mas também atendendo às necessidades dos alunos quanto à ambientação do *Modelo*, ajudando a entender o funcionamento do AVA, assim, proporcionando ao aluno mais facilidade de acesso e realização das atividades neste ambiente.

2.3 As competências do tutor EaD

Para exercer a tutoria nos Cursos a distância da UEPB, conforme projetos e editais para seleção, os tutores deverão ter conhecimento do conteúdo da área, ou seja, que sejam alunos graduados e pós-graduados na área, como também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Eles passaram por uma seleção obedecendo os seguintes requisitos, conforme o Edital n.º 006/2018:

- residirem no município do polo ou em municípios vizinhos;

- terem experiência docente na área do curso;
- terem conhecimentos básicos de informática e internet;
- apresentarem boa comunicação interpessoal e capacidade de acolhimento (UEPB, 2018a, p. 2).

Após seleção, os tutores terão sua atuação definida pelo projeto pedagógico do curso de Geografia e Administração Pública, que acontecerá em diferentes fases de participação e acompanhamento, tais como:

1 - *Planejamento do Curso*: conhecer e discutir com o professor-autor os conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos alunos. Também terá uma formação específica em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.

2 - *Desenvolvimento do Curso*: será um estimulador e orientador do processo pedagógico. Ele dará suporte cognitivo, afetivo e de motivação necessários para o aluno superar os problemas encontrados na adaptação a essa modalidade de ensino.

Estará à disposição dos alunos para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas. Por isso, um dos critérios de seleção será sua qualificação e competência profissional naquela área do conhecimento.

Também deve informar ao professor-autor sobre a necessidade de textos complementares de apoio, não previstos pelo material didático, quando observar dificuldades de aprendizagem.

3 - *Avaliação do Curso*: participará do processo de avaliação do curso a partir da sua observação e manifestação quanto ao material didático, participação do professor-autor, método de avaliação e infraestrutura de suporte ao processo de aprendizagem. Em síntese, terá

uma atuação dinâmica e essencial no processo de formação do aluno (UEPB, 2018b, p. 38).

Para desenvolver tais competências o tutor necessitará de algumas ferramentas primordiais, o domínio das novas tecnologias e o diálogo. O uso das novas tecnologias de comunicação no curso a distância é de grande valia mediante essa modalidade. Portanto, faz-se necessário que o tutor faça uso da mesma, especialmente, da mediação eletrônica em suas práticas didáticas.

Libâneo (1998) considera os tempos atuais como um tempo de reavaliação do papel dos professores (tutor) frente às exigências postas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada. Um novo professor (tutor) capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação.

Considera o autor que,

(...) o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (Libâneo, 1998, p. 22).

Mediante as colocações de Libâneo, os professores e tutores passam a assumir competências e exigências impostas pelas novas tecnologias, principalmente, o uso dos computadores, que se tornou o mais importante instrumento para motivar os alunos. É essa situação intensificou devido à pandemia, a qual demandou novas aprendizagens, novas atitudes, novas possibilidades e as múltiplas culturas, devido à diversidade cultural do nosso país.

É apropriada a colocação da professora Onilza Borges Martins quando nos diz ser necessária a

compreensão do processo como a adoção de uma nova cultura docente/discente, exigindo dos docentes, novos esquemas mentais, novas

concepções acerca do saber dialogado, de intercâmbios singulares, criatividade, disponibilidade para investigação contínua, para um compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social necessárias a nossa realidade (Martins, 2012, p. 29).

O saber dialogar, colocado por Onilza, remete-nos aos tutores que buscam por novo pensar acerca de novos métodos que contribuam para a aprendizagem dos alunos, evidenciando e materializando um ensino significativo para um momento específico e dentro de uma realidade a qual os alunos estão inseridos. Para isso, fazem uso do AVA, por intermédio das diversas ferramentas, pelo *feedback* no chat e fóruns de discussão sobre os conteúdos e discussões diversas.

Dentro da equipe de ensino da EaD, um grupo que me chama atenção é o dos tutores, que fazem o *feedback* entre o professor e o aluno.

O tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz, e por isso deve ter um elevado grau de inteligência interpessoal. Nessas circunstâncias ele desempenha um papel social, e para isto deve conhecer o máximo possível de seu público alvo. Uma das funções mais importantes do tutor é dar *feedback* constante a seus alunos (Maia, 2007, p. 90).

Segundo a portaria n.º 183, de 21 de outubro de 2016, o tutor recebe atualmente o valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais), concedido para a atuação em atividades típicas de tutoria, desenvolvidas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do Ensino Básico ou Superior.

No Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2003, p. 523) a palavra “tutor” pode ser definida como “guarda, defensor, protetor, curador”. É mais comum a descrição da função de tutor na educação a distância do que a sua definição. Para Barros (2002, p. 15), a função do tutor é “orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável”.

O tutor é quase um professor, por isso, é preciso que tenha formação na área específica do curso no qual atuará, visto que o domínio dos conteúdos a serem tratados permite aprofundamento das discussões, indicações de leituras, procedimentos de estudos, esclarecimento de dúvidas.

Também é necessário que esse profissional tenha domínio nos recursos que serão utilizados, pois é por meio deles que serão disponibilizados os conteúdos e as atividades, bem como ocorrerão as interações. Deve ter conhecimento do uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e sua aplicabilidade pedagógica, conhecimento das diferentes ferramentas que compõem o ambiente virtual (Bortolozzo; Barros; Moura, 2009).

Algumas características dos tutores: Parceiro do aluno de EaD, mediador, multiplicador de conhecimento, conhecedor de interdisciplinaridade, facilitador da aprendizagem discente, usuário da comunicação, diálogo, orientador pedagógico, veículo de interatividade, assessor dos professores das disciplinas, usuários e conhecedor da TI.

O tutor torna-se o protagonista dessa ação educativa, por fazer o elo entre o aluno e o professor. O tutor é aquele que de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma qualidade na comunicação para o emprego do referido material, dirigindo, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos alunos durante todo o processo.

As características acima assinaladas devem ser consideradas como necessárias ao desenho do perfil de qualquer professor que atuará em ambientes permeados pela tecnologia, independentemente se o processo educacional está ocorrendo de forma presencial ou a distância.

Já nos cursos ofertados na modalidade da educação a distância, essas necessidades se demonstram como condição necessária, mas não suficiente, sendo, portanto, necessário o tutor adquirir capacidades ainda mais contundentes para a sua atuação profissional, tendo a tecnologia como sua grande aliada para atender aos anseios e necessidades dos alunos.

Mesmo assim, mediante essa gama de conhecimentos e aptidões que os tutores devem se apoderar, ainda pode-se observar que o nível de evasão nos cursos a distância é bastante significativo e, nesse contexto, ainda há muito sobre o que versar, no sentido de buscar alternativas que possibilitem a diminuição dessa realidade.

Capítulo III:

Conceito de Evasão

CAPÍTULO III – CONCEITO DE EVASÃO

No que concerne à questão do ensino, nos cursos na modalidade presencial e a distância um dos grandes problemas é da evasão. Para um melhor entendimento do que seja, faz-se necessário conceituarmos o termo, tendo em visto o alto índice de evasão em ambas as modalidades. A evasão no Ensino Superior atinge e aflige muitas instituições de ensino, ela é uma preocupação muito grande para empresários, diretores, reitores, pesquisadores, pais e alunos.

A evasão de alunos é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino no mundo contemporâneo. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a evasão estudantil no Ensino Superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Exatamente por isso, sua complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises, especialmente, nos países do Primeiro Mundo.

Estudos têm demonstrado que as Universidades sofrem com o fenômeno da homogeneização dos estudos em diferentes áreas do saber, acarretando ainda uma educação com base eurocêntrica. Todavia, é notório que as diferenças, especificidades e as peculiaridades socio-econômica-culturais estão presentes nesse fazer educacional da qual as instituições de Ensino Superior ainda não estão preparadas para lidar com tal heterogeneidade dentro de sua grade curricular.

No Brasil, são poucos os estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão, em sua maioria estão baseados em dados do Ensino Fundamental e Médio, em que a maior concentração da evasão se dá no 9º ano do Ensino Fundamental anos finais e no Ensino Médio, tendo como ocorrência a necessidade de se inserir no mercado de trabalho.

Outro fator a ser apontado é a baixa qualidade do Ensino Básico brasileiro, traduzida pelos altos índices anuais de repetência, a ausência ou falta de preparo dos professores e políticas públicas que efetivamente não atendem às necessidades do público-alvo. Toda essa adversidade está refletida nos defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente.

Na EaD existe uma preocupação muito maior frente à evasão, pois, segundo o anuário estatístico da AbraEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional

e, ainda, por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar, a EaD geralmente possui mais estímulos concorrenciais – filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança entre outros – e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos.

Muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrarem paradigmas educacionais. Para Peters (2004, p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que na educação certos modelos ou padrões não existem mais, porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram.

Toda essa mudança no paradigma educacional nos leva a refletir e corroborar sobre a colocação de Neves (2006), quando menciona que a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

Vários autores têm conceitos diferenciados sobre a evasão. Santos (2008, p. 2) entende como desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso. Fávero (2006, p. 38) também concorda com essa definição, incluindo até os que nunca estiveram ou se manifestaram no decorrer do curso para os professores, tutores e demais agentes educacionais do ensino a distância. Ela ocorre com a perda do estudante antes de concluir o curso. E, segundo o Ministério da Educação, é compreendida como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes” (Brasil, 1997).

Embora existam muitos estudos e discursos afinados sobre as causas da evasão, percebemos um distanciamento por parte das instituições formadoras em relação aos problemas da evasão, o que gera uma diminuição ou isenção de responsabilidades, tendo em vista a tendência em atribuir suas causas a dimensões psicológicas do estudante, a (in) comunicabilidade entre os sujeitos participantes, os limites de estudar a distância e a necessidade de não confundir flexibilidade com facilidade para avaliação dos estudantes.

No entanto, é necessário levantar alguns questionamentos sobre as responsabilidades das instituições de Ensino Superior quanto ao processo de evasão dos estudantes, de modo a identificar as possíveis causas que elas carregam consigo. Afinal, nenhum agente educacional

à frente do processo educacional está ausente ou imune às causas da evasão.

3.1 A evasão no Ensino Superior brasileiro

O problema da evasão a grosso modo é definido como sendo a diferença entre o número de alunos que ingressam em um determinado curso, em um determinado ano, e o número desses mesmos alunos que concluem os respectivos cursos. Essa medida inclui, excluindo os falecidos, todos os alunos que abandonaram seus cursos, quaisquer que sejam os motivos ou causas. Trata-se, logo, de um penoso trabalho de acompanhamento nominal do histórico escolar de cada aluno.

A evasão universitária é um fenômeno nocivo que atinge Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil e no mundo. Entretanto, seus desdobramentos vão muito além do campus e da vida acadêmica. Para cada aluno que abandona seus estudos, temos uma perda substancial de potencial intelectual, financeiro e social.

Conforme o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2009), a evasão é um problema que aflige as instituições de ensino em geral, os índices no âmbito universitário são altos e vêm sendo uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (Paredes, 1994). Estudantes que iniciam a graduação e desistem causam alguns transtornos para as instituições de ensino, sejam de cunhos sociais, acadêmicos e econômicos.

A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Silva Filho *et al.*, 2007). Existem ainda poucas literaturas, pesquisas e discussões sobre o assunto. Dentre os estudos encontrados destacam-se os realizados por Braga, Pinto e Cardeal (1997); Veloso e Almeida (2001); Cunha, Tunes e Silva (2001); Bôas (2003); Silva Filho *et al.* (2007), os quais buscam

entender e explicar as possíveis causas e consequências da evasão em determinados cursos de graduação ou no Ensino Superior em geral.

Podemos elencar algumas dessas evasões na visão dos tutores e coordenadores como: a falta de informações sobre a profissão e o curso, desprestígio da profissão, horário de trabalho, condições financeiras dos estudantes e desmotivação. Segundo Gaioso (2005), os alunos costumam responsabilizar a IES, as condições socioeconômicas pela questão da evasão ou desistência, raramente assumem sua parcela de culpa.

3.2 Evasão no Ensino Superior a Distância

O ensino a distância, seja ele público ou privado, médio ou superior passa por um grande momento crescente no Brasil. Já são mais de 1 milhão de alunos matriculados nessa modalidade e a tendência é que esse número cresça cada vez mais. Além disso, não só as grandes instituições de ensino estão apostando nesse mercado, mas pequenos produtores individuais de conteúdo também já estão criando seus próprios cursos livres e trabalhando com seu conhecimento.

Apesar dos grandes progressos tecnológicos cada vez mais disseminados pelo campo da EaD, eles não foram capazes de evitar a ocorrência da evasão (Sales, 2009). Não diferentemente do que acontece no Ensino Superior presencial, o problema da evasão no ensino a distância de acordo com (AbraEAD, 2008) chega ao índice 50% em alguns cursos.

Os motivos identificados foram: falta de tempo; falta de condições de estudo em casa e no local de trabalho; falta de organização pessoal; problemas com a tecnologia; e falta de atendimento às expectativas pessoais. A evasão observada de fora pode ser vista como um fracasso, por conta do estudante não ter concluído ou ter trocado de curso.

Porém, também pode ser um fator positivo, visto que a meta do estudante não seria atingida se permanecesse atrelado a um curso indesejado e desinteressante profissionalmente, demonstrando um amadurecimento intelectual e emocional da pessoa.

Entre os vários fatores citados acima Almeida, Adbad, Zerbini e Meneses (2013), trazem-nos algo novo e bem pontual sobre a causa

da evasão em EaD, que é o desempenho do tutor, como falta de apoio ao aluno, falta de *feedback*, falta de conhecimentos ou incapacidade para transmiti-los. Apesar desses e de outros achados, faz-se necessária uma investigação mais profunda sobre o papel do tutor e sua atuação junto aos alunos da EaD e uma avaliação do fenômeno da evasão.

3.3 A evasão na EAD durante a pandemia

Quando falamos da evasão em EaD, já temos uma vasta ideia dos motivos, causas, consequências e as tentativas de solução para o problema, imaginemos, então, no período da pandemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, que o surto do novo coronavírus, covid-19, era de Emergência de Saúde Pública Internacional e, devido à sua transmissibilidade, foram recomendadas medidas de proteção contra a doença, que incluía a utilização de máscaras, distanciamento social, higienização das mãos, entre outros. Mas não podemos comparar EaD com Ensino Remoto Emergencial (ERE), já que essa denominação foi utilizada para os professores e alunos do ensino presencial por conta da pandemia.

Mesmo com a pandemia, os cursos de EaD em diversas universidades não suspenderam as suas atividades, apenas as poucas atividades presenciais foram suspensas, devido à contaminação provocada pela covid-19. As instituições passaram a se preocupar com a saúde física, psicológica, distúrbios cognitivos e comportamentais dos coordenadores, professores e tutores, por conta do isolamento provocado por essa infecção respiratória. Assim, todos os problemas citados também contribuíram para a questão da evasão em EaD.

Os números de trabalho que tratam da questão da evasão em EaD na pandemia são poucos, em sua maioria, trata da evasão nos cursos presenciais das instituições de ensino privado, em que se evidencia que o número de evadidos ocorre devido ao desemprego. Os trabalhos que falam da evasão em EaD destacam dificuldades como acesso à internet, tecnologia de informação e comunicação e fatores institucionais como grandes responsáveis para a evasão antes e durante a pandemia.

Salientando que os alunos tiveram que se adaptar totalmente ao ensino remoto, logo, tiveram dificuldades de conciliar trabalho, fa-

mília e estudo, sabemos que esses não foram os únicos motivos para evasão, como citamos no parágrafo anterior.

Dissertar e pesquisar sobre a evasão no Ensino Superior na modalidade a distância requer do pesquisador discernimento e cautela, para não denegrir a imagem da instituição, tendo em vista que a verba recebida depende do quantitativo de matriculados e concluídos por ano. Em nossa pesquisa pretendemos investigar as ferramentas digitais, as equipes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e a atuação dos tutores. Não pretendemos encontrar culpados, uma vez que a questão da problemática da evasão ocorre devido a vários fatores e a busca por novos caminhos para a solução do problema torna-se bastante difícil.

Na busca por uma solução para a questão da evasão se faz necessário que os órgãos governamentais priorizem a educação como um todo, desde a Educação Infantil até a pós-graduação, quando nos deparamos com o ensino público e gratuito, com uma baixa qualidade de aprendizagem, em que alguns alunos chegam ao nível superior com os conhecimentos básicos de leitura e escrita de Ensino Fundamental II, principalmente, no ensino noturno, isto é bastante preocupante, se um dos objetivos do Ensino Superior é formar pesquisadores.

São justamente alguns desses alunos, oriundos do ensino público noturno, por trabalharem na busca de melhorarem a renda familiar, precisarem se qualificar para manterem-se no emprego ou fazerem concurso público, optam pelo ensino na modalidade a distância. Mediante tais colocações os tutores além de escutá-los, estimulá-los e motivá-los sempre que necessário, dando-lhes apoio para que não desistam do curso, buscam de maneira insistente e incansável por instrumentos que possam fazer que esses alunos permaneçam nos cursos, podendo, em alguns casos, realizar uma busca ativa na tentativa de resgatar esses alunos.

Nesse sentido, é muito comum que os estudantes apontem a falta de tempo como principal razão, quando na verdade pode haver outras razões por trás como falta de motivação ou dificuldades com as disciplinas, falta de disposição para reservar parte do seu tempo para o estudo, falta de rotina de estudos, sobrecarga de atividades e ainda conta com aqueles estudantes que fazem um curso de Ensino Superior apenas para obterem a gratuidade ou a passagem estudantil no trans-

porte público, sendo assim, os tutores se deparam com uma gama de obstáculos a serem ultrapassados na tentativa de evitar a evasão.

Quando se trata das dificuldades com as disciplinas, deparamo-nos com a questão dos conteúdos programáticos, que algumas vezes contam com o excesso de textos e atividades, com prazos a serem entregues e multiplicando com os números de disciplinas ficam inviáveis. Este processo piorou com a questão da pandemia, que o trabalho também veio para dentro de casa, juntamente com o ensino dos filhos e as atividades de casa, dificultando ainda mais a aprendizagem.

Na modalidade a distância, o processo de ensino e de aprendizagem não está centrado no professor ou no aluno. Diferentes sujeitos participam e estão envolvidos, fazendo uso de diversos recursos e meios. Com o desenvolvimento da EaD, configuraram-se novos papéis aos atores que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na modalidade.

Um desses atores é a tutoria presencial, que permite o atendimento individualizado e em grupo, facilita a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo e é essencial em aulas práticas. Na educação a distância, em que se prevê a figura do tutor presencial, é necessário espaço próprio e estruturado para os encontros: sala de aula/sala de estudos com computador conectado à Internet, TV, vídeo, o material impresso do curso e os manuais (do aluno, do tutor, do professor).

Nessa direção, em conformidade com o professor José Moran (2007, p. 47), “é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos”. Para tanto, o professor-tutor precisa estar atento ao desenvolvimento desse vínculo, além das suas demais atribuições.

Capítulo IV:

A relação dos alunos da EaD
com as novas tecnologias da
informação e comunicação

CAPÍTULO IV – A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA EAD COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Ensino Superior a distância tem ganhado cada vez mais força no Brasil. De acordo com a 11ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, publicado pelo ABMES e o senso EaD 2020-2022, as matrículas em cursos de graduação aumentaram de 1,8% em 2019 e teve a projeção de crescimento de 9,8% em 2021.

A Educação a distância (EaD) é o modelo de ensino que permite ao aluno cursar a graduação ou a pós-graduação em um ambiente virtual, sem ter que ir à instituição para assistir às aulas. Em algumas instituições os cursos são 100% presenciais, em outras, 20% do curso é presencial, correspondendo às avaliações e estágios. Assim, observamos que uma das principais características desse modelo de ensino é a flexibilidade, já que por meio das aulas assíncronas os alunos conseguem encaixar os conteúdos com sua rotina de trabalho e familiar.

O público de cursos a distância é específico. Geralmente são adultos com idade média de 30 anos, em sua maioria do gênero feminino, casados e trabalhadores. Fiuza (2012); Martins *et al.*, (2012); Aquino e Oliveira (2013); Martins *et al.* (2013); Censo EaD, (2014/2020); Lima, Sá e Pinto (2014) verificaram que a idade varia entre 18 e 33 anos.

Para Martins *et al.* (2012), o número de mulheres na Educação a Distância está relacionado à predominância de cursos de licenciatura nessa modalidade, pois, geralmente, as mulheres procuram mais por cursos de docência do que os homens. Como demonstra a figura 1.

Figura 1: Faixa etária dos alunos na EaD

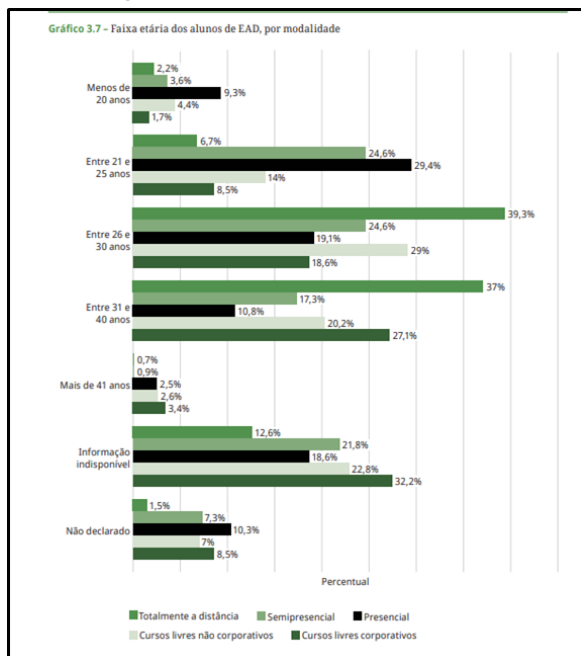


Figura 1: Faixa etária dos alunos na EaD

Observaremos na figura acima a distribuição da faixa etária dos alunos pelas modalidades de cursos, tais como curso 100% a distância, semipresencial, presencial, cursos livres não corporativos e cursos livres corporativos (aqueles que não tem nenhuma regulamentação ou inspeção de órgãos governamentais). Deter-nos-emos apenas na faixa etária dos alunos dos cursos 100% a distância e semipresencial para corroborar na pesquisa.

Cabe-nos neste momento fazer um comparativo entre o público do curso presencial e a distância do Ensino Superior, quanto à sua faixa etária. No presencial, a maioria dos alunos tem idade de 20 a 25 anos (29,4%), a qual estudam nos cursos noturnos para conciliar com o trabalho, na modalidade a distância de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), confirmando a questão de um público mais maduro,

com responsabilidades de trabalho e estudos, na busca de melhoria salarial.

Como nos determos no público da modalidade a distância, a figura acima nos mostra que apenas 2,2% tem menos de 20 anos, 6,6% de 20 a 25 anos, maior público de 26 a 30 anos (39,3%), poucos com idade entre 31 a 40 anos (37%), acima de 41 anos (0,7%), os que não tinham informação disponível e não declararam foram, respectivamente, 12,6% e 1,5%.

Observamos de onde vem esse público da modalidade a distância, mediante várias leituras realizadas, esses são oriundos das escolas de Ensino Médio da Rede Públicas Estadual ou das Instituições Federais, que estão em busca de uma 2ª licenciatura, por estar em desvio de função ou ter bacharelado e, conforme a LDB, para lecionar se faz necessária a licenciatura.

Conhecermos o público-alvo para uma boa tutoria é imprescindível, para que haja uma parceria entre tutor e aluno e, dessa forma, possa ocorrer uma facilidade no aprendizado, com uma mediação prazerosa, um bom diálogo, uma confiabilidade mútua, em que o tutor terá conhecimento das dificuldades dos seus alunos. Esse vínculo ajudará em uma aprendizagem e o fantasma da evasão vai ficando para trás.

Para o ingresso no curso superior em EaD é imprescindível que o aluno possua habilidades básicas que foram adquiridas durante o Ensino Fundamental e Médio, como também conhecimentos básicos sobre tecnologias digitais. Quem procura pelo ensino a distância, normalmente, precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, tendo uma rotina muito corrida e, por isso, preza muito pela flexibilidade de horário e facilidade de acesso ao conteúdo.

Outro aspecto é a questão financeira, esse aluno EaD, ao ingressar na rede pública de ensino, não tem preocupação quanto à questão de sua condução de ida e volta à instituição, alimentação, xerox, entre outros gastos quando presencialmente. Além disso, podemos apontar também uma forma de ensino mais dinâmica, sem ter que estar em uma sala de aula em determinado dia e horário.

Durante a graduação, o uso de computadores e equipamentos digitais é frequente e, por isso, é muito importante que o aluno conheça minimamente esses recursos. A educação superior tem se transformado completamente, pois existe uma crescente riqueza de possi-

bilidades e alternativas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação (TICs), que possibilitam o acesso a materiais didáticos a qualquer hora e lugar. Vem daí a importância de um pré-conhecimento relacionado às TICs para o ingresso no curso superior.

[...] Educar para a sociedade do conhecimento é compreender que devemos investir na criação de competências, considerando os estilos individuais de aprendizagem e os novos espaços de construção do conhecimento (Carvalho, 2005, p. 2).

De acordo com a citação acima, o século XXI nos traz competências a serem aplicadas no aprendizado, que tanto se procura estar relacionado à capacidade de aplicar o que se aprendeu em situações novas, o que os estudiosos chamaram de “transferência de conhecimento”. Isso significa, que não basta o aluno aprender os conceitos matemáticos de média, moda e mediana, ele precisa conseguir usar o que aprendeu na sua vida, seja em circunstâncias da vida real, seja dividindo conhecimento com outras pessoas.

De acordo com Gomes (2012):

Tais competências do século XXI foram divididas em três grandes domínios. O primeiro deles é o **cognitivo**, é aquele que envolve estratégias e processos de aprendizado, criatividade, memória, pensamento crítico; é o que está relacionado à aprendizagem mais tradicional. O segundo e o terceiro, menos estudados, são o intrapessoal e o interpessoal. O **intrapessoal** tem relação com a capacidade de lidar com emoções e moldar comportamentos para atingir objetivos. Já o **interpessoal** envolve a habilidade de expressar ideias, interpretar e responder aos estímulos de outras pessoas. Os três domínios, no entanto, não são estanques. Existe uma interseção entre eles que envolve habilidades que podem estar em mais de um domínio.

O papel da universidade é preparar o aluno para esse exigente mercado de trabalho, transformando aquele pré-conhecimento digital em uma habilidade mais apurada, com equipamentos profissionais. Segundo Carvalho (2005), a utilização das TICs, com ênfase na aprendizagem, volta-se para o desenvolvimento das habilidades, expectativas, interesses, potencialidades e condição de aprender; todas essenciais ao processo educativo autônomo.

Às vezes, esse objetivo não é alcançado devido à falta de recursos nas universidades, principalmente, as públicas, mas, apesar disso, o uso de materiais educacionais eletrônicos como CD-ROMs, livros eletrônicos, vídeo e workshops on-line ajudam a fazer com que os futuros profissionais acompanhem as demandas de mercado. As universidades estão se reestruturando para enfrentarem esse desafio tecnológico, mesmo que seja em um ritmo mais lento, em relação ao crescimento da competição no mercado de trabalho.

Essa adaptação das universidades à tecnologia impulsionou o desenvolvimento da prática de cursar disciplinas on-line, de forma que as exigências de formatura sejam atendidas e fazendo uma quebra radical da estrutura e das políticas rígidas da instituição tradicional.

Nesse entendimento, em conformidade com Maria Belloni (2005, p. 27-28), “O professor tende a ser amplamente mediatizado: como produtor de mensagens inscritas em meios tecnológicos, destinadas a estudantes a distância, e como usuário ativo, crítico e mediador entre estes meios e alunos”. Esse é um trabalho que aproveita os benefícios de computadores e redes, apresentando oportunidades inéditas para melhorar o sistema educacional e alimentando ainda mais o conhecimento digital dos profissionais.

A educação a distância possui algumas vantagens em relação a outro tipo de ensino, visto que a pessoa pode escolher tanto a hora de estudar como quando iniciar seus estudos. Cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a educação a distância permite que o aluno imponha seu ritmo individual e essa é uma grande vantagem da EaD.

Contudo, ela também possui algumas desvantagens, tais como: os alunos podem sentir-se isolados por estarem realizando seus estudos sozinhos. Isso exige uma grande motivação por parte do aluno para continuar o curso desejado, visto que, caso contrário, possivelmente esse aluno desistirá do seu curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos a distância. Outra desvantagem

são as novas tecnologias necessárias ao ensino que ainda não estão ao alcance de todos e do qual a entidade formadora tem que disponibilizar esse suporte para os alunos. E, por fim, o estudo pode se tornar muito teórico caso o aluno não tenha motivação e não se automotive.

Analisando as características da educação a distância se percebe que elas se diferenciam muito do ensino presencial, pois podem até possuir o mesmo objetivo, que é a transmissão de conhecimento, mas divergem bastante uma da outra na forma de se passar esse conhecimento. Enquanto o ensino presencial preocupa-se com o unitário, a EaD trabalha com o ensino em massa. No primeiro, o professor está em sala de aula ajudando, mas controlando o aluno, no EaD o aluno faz seu horário de estudo, fazendo seu próprio controle.

4.1 O perfil dos alunos em EaD

Fica evidente que atualmente os alunos da EaD buscam melhorias na qualidade de vida, tanto no momento do estudo, evitando deslocamentos desnecessários, quanto na intenção de mover-se de uma faixa de renda a outra, fator que forma o perfil do aluno EaD e do qual está estreitamente ligado às características desse modelo de ensino, apresentados a seguir:

1. Flexibilidade

A flexibilidade é uma característica muito importante no perfil do aluno EaD. Como não tem horários fixos de aula, o estudante pode assisti-las no momento em que achar melhor. Isso ajuda muito na correria do dia a dia, pois, assim, ele não precisa ter o compromisso de estar na instituição todos os dias em determinada hora, fazendo com que a graduação se encaixe na sua rotina.

2. Disciplina e concentração

Vimos que a flexibilidade é importante, mas ela pode influenciar bastante no desempenho do aluno. Por isso, a disciplina e a concentração são necessárias. Isso para não deixar que a matéria se acu-

mule. É importante assistir os vídeos sem tanto atraso e entregar os trabalhos no prazo certo.

3. Organização

Para ter disciplina e concentração, a organização é fundamental. É essencial que o aluno planeje a sua rotina de estudos, distribuindo as aulas que precisa assistir, os trabalhos e atividades para serem entregues. A IES pode auxiliá-lo com palestras sobre rotina e organização, cronogramas e ações de engajamento.

4. Independência

A organização e a disciplina nos fazem chegar ao ponto da independência. O aluno EaD precisa correr atrás de suas entregas, dos materiais, das aulas. Mesmo contando com suporte, ele não terá o professor tão próximo como seria no presencial. Por essa razão, ele tem que aprender a ter autonomia no seu processo de aprendizado.

5. Familiaridade com a tecnologia

O aluno EaD tem familiaridade com a tecnologia, uma vez que é a partir dela que tudo acontece nesse modelo de ensino. Se o estudante não souber mexer em alguma ferramenta ou dispositivo, ele, com certeza, encontrará dificuldades durante a sua graduação. A IES pode oferecer também alguns tutoriais e treinamentos para que ele possa aprender a mexer no que estiver disponível.

6. Economia

Uma característica importante do aluno EaD é a sua preocupação com a questão financeira. Normalmente, esse estudante mantém as contas sozinho, então, ele não quer pagar um curso caro nem ter que pagar condução até a instituição. Porém, ele preza pela qualidade no ensino.

Basicamente, o perfil do aluno em EaD é formado por pessoas adultas, que trabalham e têm compromissos familiares. O público é constituído, predominantemente, por mulheres. Essas características

mostram a especificidade do público da Educação a Distância, visto que as pessoas buscam estudar nessa modalidade devido à flexibilidade e à questão econômica, que facilita e concilia com outras atividades que realizam no dia a dia, como é o caso de pessoas mais velhas e casadas, as quais, muitas vezes, têm mais compromissos familiares e de trabalho do que os jovens.

Entretanto, o processo de aprendizagem acontece mediante a maturidade do aluno, que com sua independência para a realização das atividades terá de assumir uma postura de organizador, criando o calendário próprio de estudos, ser centrado e ter domínio das novas tecnologias, que vieram para fazer parte da vida das pessoas na era dos nativos digitais e de todos que queiram estar em sintonia com o século das mudanças rápidas, pois essa nova modalidade será predominante, tanto em número de instituições quanto de cursos e alunos.

As instituições que atuam com a educação a distância devem estar preparadas para receberem esse aluno e atraírem novos, contudo, deverão investir em:

1. Marketing educacional é muito importante para gerar visibilidade para a sua IES. Se a sua instituição for reconhecida como referência, sendo lembrada por possíveis futuros alunos, é provável que mais pessoas cheguem a ela interessadas pelos cursos disponíveis.

2. Uma boa estrutura física e virtual, que transmita uma boa impressão no primeiro contato com a IES e um site, sistema virtual, ferramentas, suporte que funcione bem e que contenha as informações necessárias para um bom aprendizado.

3. Para as instituições privadas a questão financeira é fundamental, desde os valores dos cursos, forma de pagamento e financiamentos é o que garantirá a permanência dos alunos. Um grande exemplo nesse sentido foi o período pandêmico onde muitos alunos deixaram a Universidades, pois perderam os empregos.

Diante de tais colocações é possível afirmar que a educação a distância tem que investir cada vez mais em estratégias e metodologias para amenizar a questão da evasão, oferecendo conteúdo de multimídia, o qual é um ponto essencial no engajamento dos estudantes nas disciplinas, por meio de vídeos, mapas mentais, textos, etc.

melhorando o conteúdo e fazendo com que os alunos fiquem mais interessado.

Como também se faz necessário metodologias ativas – aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares, gamificação etc. –, colocando o estudante no centro do seu próprio processo de aprendizagem, em que o mesmo aprenda de maneira mais prática.

O avanço das tecnologias, da globalização e a universalização das redes sociais, e as mudanças de culturas e mentalidade no campo educacional, são características dos alunos da EaD. Dessa forma, é preciso que as instituições de Ensino Superior se moldem à nova tendência em educação, aprimorando os conhecimentos e preparando os profissionais da educação para essa nova realidade, de um público-alvo diferenciado, evidenciando minimizar o grande percentual de evasão nos cursos a distância.

4.2 O Ambiente Virtual de Aprendizagem usado pelos alunos de Geografia e Administração Pública a Distância da UEPB: Moodle

A modalidade de educação a distância (EaD) cresceu muito nos últimos anos. Um dos fatores que contribuiu para esse crescimento foram as facilidades proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico.

No início do século XIX, o Brasil utilizava o correio como forma de educação a distância. Com o passar do tempo e a evolução das tecnologias disponíveis, foram utilizados: o rádio, TV, rede local, mídias de armazenamento (VHS, disquete, CD-ROM), somente ao final deste século, a Internet. Essa ferramenta tornou a educação a distância mais atrativa, dando novas perspectivas de ampliação e crescimento que aumentaram significativamente, junto com as facilidades proporcionadas por essa tecnologia.

A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e alunos e desses entre si. Essas condições e recursos permitem a produção de material didático capaz de maximizar a autonomia do aluno no processo de aprendizagem.

O computador como ferramenta de ensino permite a criação de materiais didáticos e audiovisual, que congregam várias mídias e a ampliação de conhecimento de forma interativa, complementar e hipertextual. Além do material impresso, que permitirá ao aluno uma maior flexibilidade e autonomia no horário de estudo, respeita o ritmo de aprendizagem individual, apresenta possibilidade de consulta, estudo e revisão.

Essa incorporação de novas tecnologias computacionais de comunicação possibilitou o desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como novos meios de apoio ao aprendizado a distância. A importância desses ambientes como ferramenta para trocas de informações, comunicação, interação e disponibilização de material de estudo, como apoio na educação a distância, leva-nos ao enfoque principal desta pesquisa, isto é, investigar as dificuldades encontradas pelos alunos do Curso de Geografia a distância da UEPB com o ambiente virtual *Moodle*, demonstrar a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem para a educação a distância e apresentar o resultado da pesquisa sobre esse ambiente.

A palavra Moodle, no início designada “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, elaborada por programadores e profissionais da área da educação, representava o seu significado. Em inglês, *Moodle* é um verbo que descreve a ação, que ao realizar com gosto o que se tem para fazer, a pessoa é conduzida ao processo de criação. Dessa forma, o nome *Moodle* aplica-se tanto à forma como foi feito, como a forma que os usuários de um curso on-line se envolvem.

O *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. Formado em Ciências da Computação, com Mestrado e Doutorado em Educação, focalizados na área de conhecimento sobre a natureza da aprendizagem e colaboração. Desse modo, o desenvolvimento desse ambiente teve a influência da aprendizagem que acontece ao construir artefatos para que outros possam visualizar e utilizar.

Conforme a vontade de Martin Dougiamas de dar continuidade ao seu projeto e mantê-lo aberto e gratuito, ele é um software livre, que pode ser utilizado e modificado por qualquer pessoa. A versão 1.0 foi lançada em 20 de agosto de 2002 e, desde então, está sendo atu-

alizada, com disponibilização de novas versões acrescentando novos recursos e melhor desempenho.

Por ser um ambiente gratuito, vem sendo utilizado por várias instituições no mundo e possui uma grande quantidade de pessoas contribuindo para a correção dos erros e desenvolvimento de novas ferramentas, assim como a discussão sobre metodologias pedagógicas de usabilidade.

Esse ambiente virtual de apoio à aprendizagem a distância trabalha com cinco tipos de usuários: administrador, professor tutor e professor autor e aluno, como descrito abaixo:

Administrador: É responsável pela estrutura do ambiente, realiza instalação e configuração do sistema e cadastro dos usuários, ou seja, todo o gerenciamento para o funcionamento do ambiente.

Criador de cursos: É responsável pelo funcionamento dos cursos, ele cadastra, configura e gerencia os cursos disponíveis no ambiente.

Professor: É responsável pelo acompanhamento de alunos dos cursos de sua responsabilidade, ele insere tarefas ou atividades, responde às dúvidas, corrige as atividades, além de motivar a participação dos alunos.

Aluno: É o usuário que realiza o curso, tem disponível no ambiente vários recursos que contribuem para o seu aprendizado e realiza as atividades designadas pelo professor tutor.

Visitante: É o usuário que pode acessar o ambiente e as informações disponibilizadas na tela de abertura do sistema, sem fazer nenhuma alteração ou participar das atividades, apenas conhecer o ambiente, para isso precisará de uma permissão.

Os usuários utilizam um navegador *Web* para acessarem o ambiente. A interface do *Moodle* é dividida em 3 colunas, com elementos em formato de caixas distribuídas nas colunas à esquerda e à direita, de acordo com a preferência do professor, e na coluna central é utilizada para apresentar o conteúdo referente à funcionalidade selecionada.

Administrar um ambiente virtual de Aprendizagem (*Moodle*), mesmo gratuito, requer um conhecimento sobre a linguagem de programação, para que possa fazer todas as alterações que alguns professores pedem. Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) temos um

servidor exclusivamente para esse fim. Abaixo, descreveremos algumas atribuições do administrador do Moodle.

4.2.1 Administração

- **A opção ativar edição** – Permite alterar a aparência da página inicial do curso. Esse recurso habilita várias opções em forma de ícones para as funcionalidades, atividades e materiais disponíveis no ambiente. Os ícones de edição podem ser: excluir, editar, acessar ajuda, ocultar, mover para esquerda, mover para direita, mover para cima e mover para baixo. Permite também adicionar funcionalidades que não estão disponíveis no ambiente, além de poder adicionar material e atividades.

- **Configurações** – permite configurar os dados referentes ao curso: nome, formato (semanal, tópicos, social), data de início, duração, código de inscrição (necessário para efetuar a inscrição no curso), acessos de visitantes (livre, que possuem o código de inscrição ou não permitir acesso), configurações de apresentação no ambiente (seções escondidas, número de notícias, mostrar notas, relatórios de atividades, tamanho máximo para envio, palavra para tutor e aluno, língua).

- **Editar perfil** – Permite manter os dados disponibilizados no perfil do usuário.

- **Tutores** – Permite manter (incluir/excluir) os tutores e monitores responsáveis por um curso. A diferença entre tutor e monitor é que o monitor não possui permissão de editar o ambiente.

- **Alunos** – Permite manter (incluir/excluir) alunos no curso.

- **Grupos** – Permite criar grupos no curso e manter os membros nos grupos criados.

- **Backup** – Permite fazer backup do conteúdo do ambiente e dos participantes.

- **Restaurar** – Permite recuperar os dados de um ambiente a partir de um backup realizado anteriormente.

- **Importar dados do curso** – Permite importar atividades de outros cursos no ambiente de um curso.

- **Escalas** – Permite manter os critérios de avaliação a serem utilizados nas atividades do curso.

- **Notas** – Permite visualizar a relação de alunos do curso, e as notas obtidas em todas as atividades que valham nota.
- **Registros** – Permite visualizar a participação dos alunos nas atividades do curso.
- **Arquivos** – diretório onde são armazenados os arquivos de backup, os arquivos das atividades do curso e os outros diretórios criados pelo tutor.
- **Ajuda** – disponibiliza um manual on-line de ajuda.
- **Fórum dos Tutores** – Espaço reservado para as discussões entre tutores e monitores.

4.2.2 Materiais

Os materiais são os conteúdos inseridos pelos tutores no ambiente de um curso e disponibilizados aos alunos como material de apoio e leitura para o processo de aprendizagem. No *Moodle* é possível disponibilizar páginas de texto nos formatos: html, texto e wiki, inserir links para arquivos ou páginas web.

4.2.3 Atividades

As atividades são um dos pontos fortes do *Moodle*. Ele oferece um conjunto de ferramentas de comunicação e discussão (fórum, bate-papo, diálogos), assim como de avaliação e construção coletiva (teste, trabalhos, workshops, wikis, glossários), e de disponibilização de materiais (lições, livros) ou de pesquisa (pesquisa de opinião e questionários).

São atividades do *Moodle*: Agenda de atendimentos, Avaliação do curso, Bate-papo Diálogo, Fóruns, Glossários, Lição, Diário, Oficina, Pesquisa e Wiki, cada uma com a sua especificidade.

Capítulo V:

A aprendizagem através do Moodle EaD

CAPÍTULO V – A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOODLE EAD

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Esses softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados em: atividades presenciais, possibilitando aumentar as interações para além da sala de aula; em atividades semipresenciais, nos encontros presenciais e nas atividades a distância; oferecendo suporte para a comunicação e troca de informações e interação entre os participantes.

Assim, conforme Moraes (2002, p. 203):

Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação.

Podemos dizer que a aprendizagem atualmente está a um clique, devido aos diversos cursos on-line ofertados, alguns até de forma gratuita, desde cursos técnicos, superiores, especialização e mestrado. Mas não podemos deixar de fora os cursos presenciais, que devido à pandemia acelerou a questão das tecnologias em salas de aulas, utilizando-se também do AVA e outras plataformas educacionais.

A Aprendizagem atualmente vai além do quadro, giz e retroprojetores, estão nos notebooks, tablets e smartphones. Para tanto, faz-se necessário um excelente Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possa ser acessado nessas diferentes ferramentas tecnológicas, e do qual não seja tão pesado, possibilitando que a internet oferecida pelas operadoras telefônicas supra essa demanda. Em outros casos, se a plataforma for pesada a internet deve conseguir ser suficientemente boa para atender ao aluno e, finalmente, para toda essa funcionalidade é necessário que o aluno detenha os conhecimentos básicos da informática.

Quando observamos os perfis dos tutores e alunos da EAD, observamos que os tutores têm em média idade entre 32 a 49 anos

de idade, enquanto os alunos têm em sua maioria de 25 a 40 anos, os quais estão inseridos nas gerações X e Y.

Essa nomenclatura das gerações Baby Boom, X, Y, Z e Alfa surge nos Estados Unidos, quando as crianças nascidas após a Segunda Guerra Mundial, entre 1946 e 1964, ganharam a denominação de baby boomers, em alusão ao aumento do número de nascimentos depois do conflito. Na ocasião, observou-se que o homem é influenciado pelos acontecimentos culturais, políticos e socioeconômicos, que moldam a visão de mundo e a forma de pensar, agir e se relacionar de pessoas que nascem e vivem em diferentes épocas.

Baseando-nos nessas colocações, classificaremos as gerações X e Y, com suas características e a relação das mesmas com a aprendizagem. Geração X: nascidos entre 1965 e 1980. São pessoas que se adaptam rapidamente às tecnologias. Apesar de fazerem uso de recursos tecnológicos, prezam o consumo de informação de forma híbrida – tanto on-line quanto off-line. Ainda valorizam a flexibilidade e a aprendizagem colaborativa, com a partilha de conteúdos e o envolvimento de outras pessoas por meio de comentários.

Geração Y ou Millennials: nascidos entre 1981 e 1990. Estão acostumados com o grande fluxo de informações. São pessoas que gostam de aprender informalmente e possuem raciocínio linear. Eles valorizam treinamentos e gostam de programas de capacitação. Essa geração já cresceu jogando videogames, a utilização de estratégias gamificadas são formas de aprendizagem que dão certo para eles.

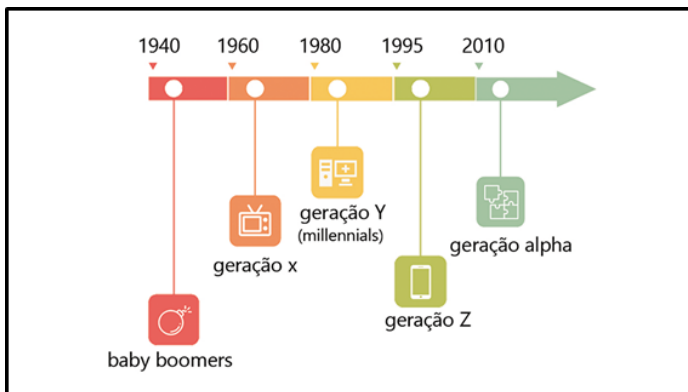
A geração Z são os nascidos entre 1990 e 2010, que estão ligados intimamente à expansão exponencial da internet, dos aparelhos tecnológicos, conhecidos como nativos digitais, que o importante é estarem sempre conectadas e “ligadas” ao que acontece em tempo real. Essa geração é um tanto quanto desconfiada quando o assunto é carreira de sucesso e seus estudos, a maioria já não acredita mais em fazer uma só coisa para o resto da vida ou passar sua vida profissional inteira em uma só empresa.

Finalmente a geração Alfa, nascidos depois de 2010, que já ganhou atenção suficiente ao ponto de tornar-se documentário, devido à interação com a tecnologia desde o nascimento – quem nunca viu um bebê que mal anda, mexer com a maior naturalidade em um smartphone? Eles parecem muito mais inteligentes do que nós. Essa geração vive um momento em que se preza a diversidade e a espontaneidade.

neidade. Para as crianças, tudo isso que elas estão vivendo é natural, nós é que estamos assustados e nem sempre sabemos lidar com tantas mudanças.

Na figura 2, teremos uma melhor visualização e entendimento da questão sobre essas gerações.

Figura 2: Distribuições das gerações por ano de nascimento



Fonte: Colégio Constelação (2018).

Nas colocações acima, evidencia-se que a maioria dos nossos tutores e alunos detém o conhecimento sobre as tecnologias de informação e comunicação. Os tutores se destacam quanto à ferramenta do Moodle devido à experiência em tutoria, os alunos, no entanto, têm deficiência nas ferramentas primordiais para a escrita e cálculos, no que se refere ao Word e Excel. Detêm um vasto conhecimento de WhatsApp, Instagram, Snapchat, TikTok etc., por estarem na mídia, de propagarem o enriquecimento devido aos seguidores, o que virou uma febre e muitas Fake News, levando jovens a fazerem loucuras para conseguir mais seguidores.

Para podermos denominar esses alunos que têm o conhecimento aprofundado do uso da internet e das ferramentas digitais como se fosse um brinquedo, contaremos com o conceito de Presnky (2001):

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como

N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais.

Algumas das dificuldades são a questão de como responder os fóruns, sem criar novos tópicos, responder às questões de debates sem precisar anexar os conteúdos e, quando deve fazê-lo, não conseguem por questões simples como postar o documento em PDF ou números de páginas.

Além dessas dificuldades, eles contam com as falhas no ambiente, mau funcionamento em seus canais de comunicação, o tempo de espera para respostas às dúvidas encaminhadas por meio das ferramentas disponíveis no AVA, os prazos para postagem de avaliação e trabalhos acadêmicos, já que a ferramenta disponível não funcionava corretamente, causando transtornos e a perda do prazo de postagem, mesmo tendo um vasto conhecimento das tecnologias de comunicação.

5.1 Perfil dos discentes nativos e imigrantes digitais

Compreendermos as dificuldades de nossos alunos quanto à aprendizagem por intermédio das novas tecnologias digitais, leva-nos a refletir que as colocações do tópico acima sobre a aprendizagem estão interligadas com a questão das gerações. Isso ocorre mediante as mudanças tecnológicas, em que todos os recursos didáticos de aprendizagem foram substituídos por tecnologias modernas, como lousas digitais, projetores digitais, canetas virtuais, os tablets e os professores tiveram que aprender a lidar com essas tecnologias, além das mudanças comportamentais dos alunos que tornaram-se mais inquietos, inconstantes, mais dispersos e menos apegados às normas e regras,

marcando os novos perfis dos mesmos, denominados de nativos e imigrantes digitais.

Nos deteremos nessas novas denominações, para isso, é necessário sabermos como surgiu e o significado do conceito de nativos e imigrantes digitais. O conceito surge com Mark Prensky, especialista em integração entre jogo e aprendizagem, mundialmente reconhecido como uma das maiores autoridades na área de educação, formado na Harvard Business School e Yale Graduate School of Arts and Sciences, cunhou a expressão “*nativos e imigrantes digitais*”, na obra ‘*Digital natives, digital immigrants*’, eles realmente pensam diferente.

Salientamos que alguns autores não concordam com essa teoria de nativos e imigrantes digitais, entendem como um (mito) acadêmico (Demo, 2009). Mas, uma coisa é certa, quanto mais interativa for a aula, quanto mais digitalmente o conteúdo for apresentado, maior a chance de se conseguir atenção e participação dos alunos.

Prensky denomina de **imigrantes digitais** as pessoas que nasceram na primeira metade da década de 1980, aqueles que nasceram antes da popularização da internet, analógicas, que usam e-mail, além de ainda usarem o e-mail ligam para o destinatário para saber se a mensagem chegou; um tipo de pessoa que muitas vezes digita um texto no computador e depois o imprime para ler e corrigir, preferencialmente com caneta vermelha, em vez de fazer tudo isso na própria tela do computador e, por último, se preciso for, imprimir a versão final. Esses estão buscando se adaptar ao avanço e à evolução das novas tecnologias, conforme colocam Santos, Scarabotto e Matos (2011).

Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem. (Santos; Scarabotto; Matos, 2011, p. 15.844).

Com relação aos **nativos digitais**, Geração Alfa ou N (Net), os nascidos no auge da revolução tecnológica, ou seja, no contexto de avanços tecnológicos, propriamente dito, no mundo global das no-

vas tecnologias. São consideradas pessoas fluentes na web e navegam por esse mundo com uma tranquilidade e uma fluência que deixam os imigrantes digitais zonzos. Um exemplo dessa fluência pode ser o fato dos nativos digitais simplesmente não precisarem ler manuais de instruções para utilizarem nenhum aparelho digital.

Conforme coloca Santos, Scarabotto e Matos, (2011, p. 15.844):

Essa nova geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectados através das redes sociais, blogs, jogos online, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Desse modo, muitos nativos digitais não distinguem o online do offline e diante dessa realidade virtual aparecem as preocupações, em especial, dos pais e professores referente à segurança e privacidade dos nativos no ciberespaço.

O entendimento contextual que fundamenta as concepções de imigrantes e nativos digitais, parte das classificações e entendimento dos termos de gerações, o que estabelecerá uma relação entre as práticas pedagógicas e os elementos da cultura digital no processo de aprendizagem dos estudantes, por meio de uma aprendizagem significativa e sendo apoiado pelos professores.

Para enfatizar essas relações de imigrantes, nativos digitais e termos de gerações X, Y, Z e Alfa e a cultura digital junto à aprendizagem, apresentaremos a tabela 2.

Tabela 2: As gerações e a Cultura Digital

Gerações	Nascimento	Características
Baby Boom	1946 a 1964	Adaptativos digitais ou Imigrantes digitais. Refutam a inovação tecnológica.
X	1965 a 1979	Adaptativos digitais ou Imigrantes digitais. Simpatizam com a inovação tecnológica.
Y	1980 a 1994	Millennials, nativos tecnológicos ou digitais. Ansiosos, mas comprometidos com a coletividade e inovação tecnológica.
Z	1995 a 2009	Nativos tecnológicos ou digitais. Afinidade com a inovação tecnológica.
Alpha	2010 a 2026	Nativos tecnológicos ou digitais em sua totalidade. Nasceram cercados pela inovação tecnológica.

Fonte: Revista Humanidades e Inovações.

A tecnologia mais acessada pelos imigrantes e nativos digitais são os processadores de texto, troca de mensagens e o surfê na net por prazer. Mas, contrapondo a essa capacidade de interagir com várias tecnologias ao mesmo tempo, pode não ser tão benéfica quanto aparenta, pode resultar na perda de concentração e cognição, dificultando, assim, a aprendizagem.

O computador permite uma maleabilidade de alterações com as características da interatividade, hipertextualidade e conectividade, isso já seria um diferencial para aprendizagem criativa, fluida, mutável, as quais contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos e comportamentos inovadores. A aprendizagem, hoje, dá-se de forma diferente, em que os professores imigrantes digitais devem usar método de ensinar e método e conteúdos com a linguagem para os nativos digitais.

A aprendizagem não ocorre somente em um contexto, ela também cria contextos por intermédio de uma interação contínua. O contexto pode ser temporariamente solidificado, pela mudança de objetos para criarem suporte a um local de trabalho, ou formando uma rede social de pessoas que compartilham interesses, ou chegar em um entendimento comum do problema. Mas, o contexto nunca é estático. O grau comum de aprendizagem continuamente muda de posição quan-

do vamos de um local para outro, ganhamos novos conhecimentos ou iniciamos uma nova conversa.

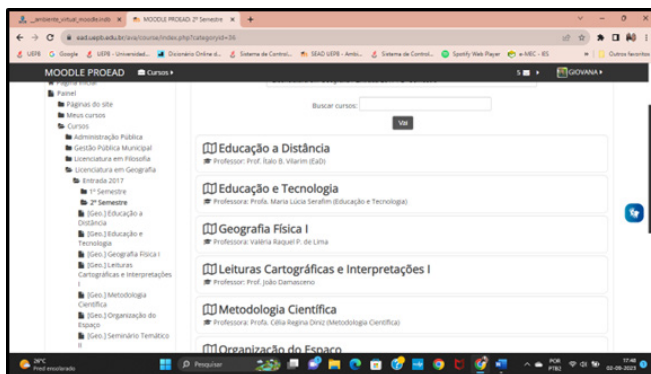
5.2 Estrutura e análise do material didático

Os Cursos de Licenciatura em Geografia e o Bacharelado em Administração Pública a distância da UEPB tornaram-se estudo da pesquisa por essa ter iniciado no ano de 2018, no segundo semestre, por todo o período da pandemia, dificultando um pouco a questão da distribuição de material didático impresso existente na instituição e as poucas atividades presenciais de 20%, conforme o MEC.

A UEPB, em parceria com a UPE e UFRN, lançou os primeiros cursos em EaD de Licenciatura em Geografia, Biologia e Física, difundiu um tutorial de como acessar o Moodle e duas disciplinas específicas sobre informática, na tentativa de amenizar essa defasagem dos alunos dos cursos de Geografia e Administração Pública quanto ao ambiente virtual e à questão do uso dos computadores.

A figura 3 apresenta a imagem do AVA da UEPB, que consta as disciplinas em período distinto. O tutorial foi físico e não conta com nenhum exemplar. Imagens extraídas do Moodle da UEPB.

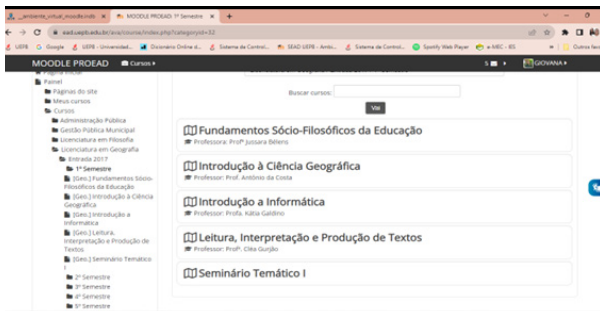
Figura 3: Disciplina sobre Educação a distância e Tecnologia



Fonte: Sistema Moodle da UEPB.

As disciplinas de Educação a Distância e Educação e Tecnologia são disciplinas introdutórias nos cursos de Geografia e Administração Pública, com conteúdo sobre o surgimento dos computadores, as novas tecnologias na educação e a introdução ao Moodle. A introdução desses conteúdos em sala de aula requer dos professores um conhecimento sobre o assunto e que tenham didática e metodologia para introduzirem os conhecimentos básicos sobre a inclusão das tecnologias no ambiente escolar e as potencialidades de uso no contexto educacional.

Figura 4: Disciplina sobre informática



Fonte: Sistema Moodle da UEPB.

A disciplina Informática e Educação, conforme figuras 3 e 4, é composta por 15 fascículos distribuídos nos seguintes temas: As Tecnologias e os desafios da escola; O virtual alcançado com a internet, comunidades virtuais e aprendizagem; As tecnologias e o nosso cotidiano; Os ambientes virtuais de aprendizagem; Navegando pelo Moodle, desvendando um sistema de computação; Conhecendo o sistema operacional Linux; Apresentando o leitor de textos do OpenOffice Writer; O editor de apresentação do OpenOffice; Apresentando a planilha eletrônica Calc; Editor Html do OpenOffice; Ações dos professores, dos alunos e da escola: desafios e possibilidades e, por fim, A trajetória da informática na educação. Tais fascículos foram elaborados pelas autoras Apuena Vieira Gomes e Adja Ferreira de Andrade, professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Deter-nos-emos no fascículo 7, cujo tema é navegando pelo *Moodle*, ambiente virtual escolhido pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) para fornecer apoio aos Cursos a distância da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa ação objetiva a interação e a troca de ideias sobre as disciplinas, como também estabelecer uma relação entre a prática já exercida e as utilidades pedagógicas das ferramentas disponíveis.

No material escrito encontramos orientações para o aluno matriculado nos Cursos de Geografia e Administração Pública a distância da UEPB, como criar o nome do usuário (login) e uma senha para acessar o ambiente virtual (*Moodle*), orientando que esses dados são de inteira responsabilidade do aluno e intransferíveis.

O mesmo conta com imagens capturadas do ambiente indicando o espaço onde se cria o nome do usuário e senha, onde verificar se o e-mail está correto e, após estar logado, o aluno será identificado como integrante de um curso, de um Polo, o nome de seu tutor, em quais disciplinas está matriculado no semestre vigente.

Após seguir as orientações acima, o aluno é convidado a acessar a disciplina Informática e Educação, para participar de um fórum de apresentação e de uma enquete. Nesse momento, o material impresso não conta com imagens indicando como proceder com as atividades citadas, sendo assim, como o aluno tem domínio da leitura e escrita faz uso do mesmo para acessar e responder às atividades.

No fascículo citado encontramos incentivo para que o aluno acesse as informações, ferramentas e/ou links diferenciados de alunos de outros cursos e de outros polos os quais estão cursando disciplinas diferentes, mas, saindo o *Moodle* e acessando a página geral da Sedis, tal informação é apresentada em uma imagem capturada do *Moodle* com uma seta ensinando como sair.

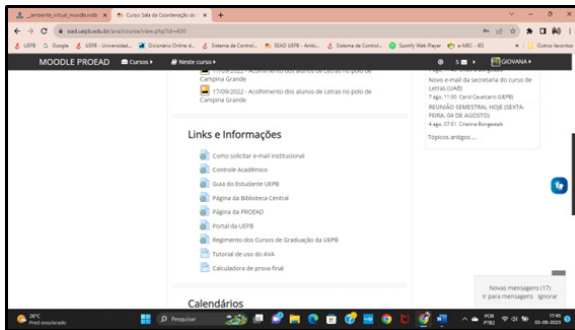
Com a pandemia, todo esse material ficou obsoleto e trazendo um grande transtorno à instituição, já que todo o material didático produzido pelo professor se encontra no AVA, desde artigos, vídeos etc. O que facilita a vida dos alunos.

Atualmente, observamos que são poucos aqueles que têm dificuldades de acessar o ambiente, visto que a maioria tem computadores em casa, já fez alguma licenciatura on-line e utilizou o *Moodle*. As dificuldades encontradas por alguns discentes estão relacionadas às

questões socioeconômicas, à necessidade de trabalhar, ajudar na renda familiar. Existem alunos acima de 60 anos e que desejam melhorar a questão salarial e, por isso, buscam a 1ª licenciatura, esses necessitam do apoio dos filhos ou parentes para acessarem o AVA.

Vale ressaltar que com a questão pandêmica tudo foi realizado virtualmente. No primeiro passo o aluno recebe um e-mail ensinando como acessar o Moodle, após isso é só seguir o tutorial colocado no ambiente.

Figura 5: Tutorial sobre o uso do AVA



Fonte: Sistema Moodle da UEPB.

Os links da figura 5 são orientações acadêmicas para os alunos dos Cursos de Geografia e Administração Pública, que contêm informações sobre a UEPB, a Proead (Pró-Reitoria responsável pelos cursos a distância), como entrar no controle acadêmico (para ter acesso à matrícula, histórico e RDM etc.), modelo do requerimento para solicitação de documentos oficiais solicitados pelo aluno, o guia do estudante, para que conheça os seus direitos e deveres junto à instituição, como ter acesso à biblioteca e, o principal, que consta no foco da pesquisa, o tutorial de uso do AVA.

Basicamente esses links darão aos alunos informações importantes sobre a instituição, se ela está credenciada junto aos órgãos competentes, o que possibilitará uma segurança na sua vida acadêmica, garantia de um curso superior de qualidade, reconhecido pelo MEC, além de orientação de como proceder para garantir os seus direitos como aluno, por meio da Pró-Reitoria Estudantil da UEPB

(PROEST), uma instituição de ensino público e gratuito, seja na modalidade presencial ou a distância.

As figuras acima demonstram que a universidade deve continuar enfrentando o desafio de uma educação contemporânea, em que a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas de forma maciça. Dessa maneira, abrindo-se para uma postura flexível que propicie o desenvolvimento de propostas inovadoras, promovendo a articulação colaborativa entre os ensinamentos presenciais e a distância, desenvolvendo formação de professores, tutores para uma aprendizagem contextualizada, preparação dos alunos para uma inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas.

Percebe-se, ainda, que a inserção das tecnologias nos processos educativos ainda é uma questão que tem muito a ser explorada, discutida e refletida, no sentido de aprimorar e melhorar a EaD, vislumbrando a formação de cidadãos que possam atuar no mercado de trabalho de igual com os demais. Essa modalidade de ensino abre um leque enorme no fazer educacional e representa a base para entender e atuar como docente na educação presencial, semipresencial e a distância, em especial, para aqueles alunos que anseiam por uma formação, por uma qualificação para atuação no mercado de trabalho.

Capítulo VI: Metodología

Nossa pesquisa será realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especificamente, na Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância (Proead), que é responsável pelo acompanhamento das atividades e ações administrativas e pedagógicas das escolas técnicas e agrícolas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Escola Agrícola Assis Chateaubriand, no campus II (Lagoa Seca), e Escola Agrotécnica do Cajueiro, no campus IV (Catalé do Rocha).

Atua também no oferecimento de cursos na modalidade a distância dentro UEPB, cuja captação de recursos para a oferta de novos cursos e novas turmas é proveniente dos editais abertos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), órgãos vinculados ao Ministério da Educação (MEC). Além de representar a UAB, nos últimos anos a Proead tem coordenado os editais do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

A partir dessas atribuições basilares, a Proead vem ao longo dos anos buscando parcerias com o Governo do Estado da Paraíba para o oferecimento de novos cursos de graduação e especialização na modalidade a distância, os quais se destinam à formação inicial e continuada dos professores da rede de ensino. Assim como parcerias com outros órgãos do Estado voltados para o fortalecimento e valorização dos servidores públicos, como é o caso dos diálogos com as Secretarias do Estado da Educação (SEE/PB), Secretaria de Estado da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

Tabela 3: As gerações e a Cultura Digital

MODALIDADE EaD – 2023			
Cursos	Quantidade de cursos	Alunos matriculados	Alunos formados
CURSOS OFERECIDOS PELA UAB			
Bacharelado em Administração Pública	1	40	18
Licenciatura em Geografia	1	51	Iniciou 2022.2
Licenciatura em História	1	91	Iniciou 2022.2
Licenciatura em Letras dupla Habilitação Português/Espanhol	1	129	Iniciou 2022.2
CURSOS OFERECIDOS PELA FAPESQ			
Licenciatura em Filosofia	1	91	Iniciou 2023.2
Licenciatura em História	1	120	Iniciou 2023.2
Licenciatura em Letras dupla Habilitação Português/Espanhol	1	78	Iniciou 2023.2
Licenciatura em Pedagogia	1	1.007	Iniciou 2023.2
CURSOS OFERECIDOS PELO PARFOR			
Licenciatura em Filosofia	1	15	Iniciou 2023.2
Licenciatura em Pedagogia	4	130	Iniciou 2023.1
Tecnológico em Gestão Pública (EaD)	1	-	2
Total	14	1.762	20

Fonte: Produzida pela autora.

Atualmente contamos com cerca de aproximadamente de 3.000 alunos, distribuídos em 6 cursos: Administração Pública, Filosofia, Geografia, História, Licenciatura em Letras – dupla Habilitação Português/Espanhol, Pedagogia. Esses cursos tiveram início nos anos 2022 e 2023, os cursos da UAB estão no terceiro período, o da FAPESQ no primeiro período e no Parfor turmas no primeiro ou segundo período e de superior de Tecnólogo em Gestão Pública não houve matrícula, pois encerrou em 2023.1.

Deter-nos-emos nos Cursos de Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Administração Pública na modalidade a distância, os quais tiveram início em 2018.2, seu término em 2022.2, visto que a pesquisa se dará sobre a evasão no ensino a distância: Desafios e possibilidades no período da pandemia. Os cursos citados estiveram no epicentro da pandemia, que nos dará subsídios para a nossa pesquisa.

Pesquisaremos, por meio de leituras em trabalhos publicados na internet, elencando quais os possíveis motivos que levam os alunos de um curso na modalidade EaD a um número elevado da evasão, propondo ideias e experiências já existentes aos profissionais de tutorias, relacionando-as às estratégias que poderão contribuir para a possível minimização da evasão.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu junto aos tutores dos cursos de Licenciatura em Geografia e o Bacharelado em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Diante dessa perspectiva, este estudo possibilita aos tutores participantes da pesquisa tornarem-se sujeitos da mesma. Os nossos olhares se deterão na problemática da evasão sob a ótica dos tutores dos cursos de Geografia e Administração Pública, que iniciaram no segundo semestre de 2018, ambos estavam em pleno funcionamento durante a pandemia. Os referidos cursos exercem uma parceria com a Capes, portanto, são regulamentados pelo MEC.

Para Neves (2006, p. 5), “a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais”. Nesse sentido, estaremos focados nos tutores dos cursos, em dados obtidos pelo sistema da Capes/SisUab, controle acadêmico da UEPB e o Moodle.

O curso de Geografia conta com 7 tutores e o de Administração Pública 10 tutores, totalizando 17. Esses estão bem próximos ao aluno, assumindo o papel de mediador entre professor, material didático e aluno. Objetivando minimizar as dificuldades na questão da aprendizagem, como também da evasão.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, ambas importantíssimas para a análise do objetivo proposto, uma vez que cremos que em educação não podemos somente nos deter em aspectos quantitativos, o que nos confirma Marinas (1993).

Numa época como a nossa, em que só é teoria o cifrável, aquilo que pode ser transformado em dados, contabilizando e despojado de identidade própria, em função da inquestionável estatificação (sic), propor encontramos com a substância do peculiar, o fatal da experiência, a pesquisa do relato anônimo, parece ser em si mesmo algo arriscado, já que implica uma experiência viva de deciframento do outra, das relações, da realidade, e inclusive de um mesmo (Marinas, 1993, p. 9).

Tivemos como principal fonte de coleta de dados um questionário objetivo com 10 perguntas para análise, utilizamos o formulário digital do google (*Google Forms*), o mesmo constou com as duas primeiras questões relacionadas à identificação, as 3 seguintes sobre a experiência como tutor, educação básica e superior, os próximos 3 o quantitativo de alunos em 2018, 2020 e 2022 e as demais sobre o que entendiam de evasão e estratégias utilizadas para minimizar a evasão.

Nesse processo de coleta e organização de dados, iremos confrontar se a realidade sobre a evasão no ensino a distância na UEPB comunga com o levantamento bibliográfico realizado em que vários estudiosos colocam o alto índice no percentual de evadidos nas IES, seja pública ou privada, os motivos que são predominantes na evasão dos cursos EaD, a atuação dos tutores nesse processo e quais as estratégias e características básicas que são utilizadas na redução dos índices de evasão pelos envolvidos na modalidade.

Analisar a questão da evasão durante todo o período da pandemia, levou-nos a questionar quais os desafios e possibilidades enfrentadas pelos tutores no processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos na tentativa de diminuir a evasão na Universidade Estadual da Paraíba, nos cursos da modalidade a distância. Sabemos que a problemática da evasão já acontecia mesmo antes da pandemia, as perguntas são: será que aumentou? Por que? E quais as causas e as ações realizadas pelos tutores na tentativa de minimizar as evasões?

A referida pesquisa tem a funcionalidade de difundir os dados sobre a evasão como ponto negativo, mas demonstrar que o ensino a distância, por meio do seu um ambiente virtual de aprendizado é um espaço para a aprendizagem e para apoiar o processo de educação

a distância, bem como apresentar o conceito e história da educação a distância no Brasil, e a posição da Legislação brasileira para essa modalidade de ensino; explicar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, também são propostas evidenciadas neste trabalho.

Capítulo VII:

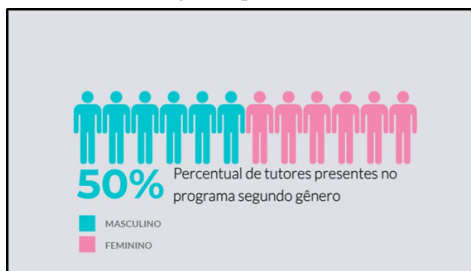
Análise e discussão dos
dados

Os dados que obtivemos foram retirados do formulário virtual, que elaboramos no *Google Forms*. Na realização da pesquisa contamos com um universo de 17 tutores, sendo 10 do curso de Administração Pública e 7 de Geografia. Responderam ao questionário 13 tutores, perfazendo um total de aproximadamente 77%, e todos concordaram com o termo de consentimento para o desenvolvimento do mesmo. Isso nos proporcionou uma excelente resposta à pesquisa, tanto quantitativa quanto qualitativa, para a análise do estudo proposto quanto à evasão no ensino a distância dos referidos cursos da UEPB e os desafios e possibilidade no período da pandemia da covid-19.

Iniciamos nossa pesquisa com perguntas mais genéricas como: nome, em que todos responderam; qual curso eram tutores, em que obtivemos o resultado de 69,2% de Administração Pública e 30,8% de Geografia; sobre o gênero, apesar da opção de escolhas para as respostas, tivemos 53,8% feminino e 46,2% masculino, mesmo com uma diferença mínima, confirma-se o que o censo EaD 2020 afirmou, que o gênero feminino predomina entre os alunos e tutores, mas sabemos que para lecionar no Ensino Superior nos cursos de Licenciatura não existe uma predominância de gênero.

Apesar de sabermos que na relação de tutores da UEPB temos homossexuais, tais afirmações se confirmam nos perfis dos mesmos em diversas redes sociais, tais colocações nos levaria a uma análise sobre a questão de gênero, o qual não é nosso foco, porém, abre margem para uma excelente discussão acerca do assunto.

Gráfico 1: Imagem representativa do Gênero



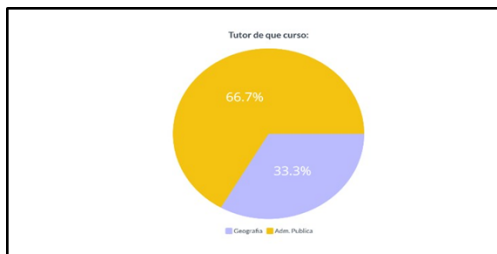
Fonte: Produzida pela autora.

O gráfico 1 nos confirma a predominância do gênero feminino (53,8%) entre os tutores, evidencia-se esse fato também entre os alunos, segundo o censo EaD 2020, devido a tripla jornada de trabalho, uma característica de gênero comum do cotidiano das mulheres.

A EaD possibilita à mulher conciliar suas atividades laborais, como lecionar em uma escola de rede pública, exercer a tutoria em que a carga horária presencial é de 20 horas semanais, juntamente com as atividades de casa, com o cuidado dos filhos e outras rotinas domésticas. Isso não quer dizer que os 46,2% dos homens não assume essa tripla jornada de trabalho.

Um fato que nos chama atenção é que nenhum tutor colocou outra opção de gênero, mesmo com espaço aberto para que manifestassem a sua opção ou opinião, talvez por não estarem nomeadas mais opções de gêneros.

Gráfico 2: Tutor de que curso



Fonte: Produzida pela autora.

O quantitativo de tutores (gráfico 2) ocorre mediante ao quantitativo de alunos. O total de tutores dos cursos de Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Administração são respectivamente 7 e 10 tutores, apenas 13 responderam ao questionário. Foram 30,8%, que correspondem aos 6 tutores de Geografia e 69,2% aos 7 tutores de Administração Pública.

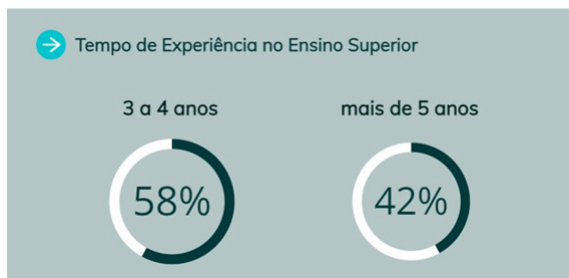
Gráfico 3: Experiência como tutor Educação Básica



Fonte: Produzida pela autora.

O gráfico 3 nos informa sobre a atuação do tutor quanto à experiência na Educação Básica e Superior, na referida função de tutor (a). Observa-se que a maioria, 53,8%, atuaram por 5 anos ou mais no Ensino Básico (Professores do 1º ao 9º ano), enquanto 41,7% atuaram entre um 1 a 2 anos.

Gráfico 4: Experiência de Ensino Superior



Fonte: Produzida pela autora.

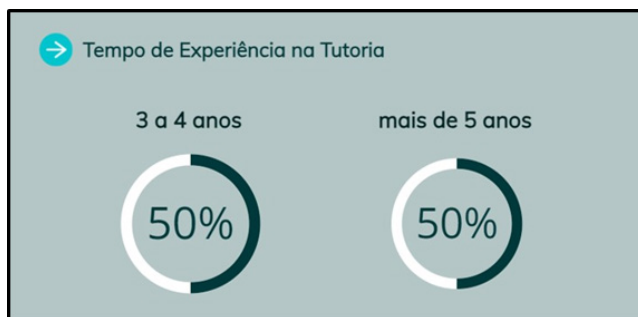
No que se refere Ensino Superior, 53,8% apontaram experiência de 3 a 4 anos (gráfico 4). Um fato curioso é que o mesmo percentual de maior índice (53,8%), tanto para a Educação Básica, são os mesmos, diferenciando apenas o quantitativo de anos, 5 anos de experiências como professores e de 3 a 4 anos no Ensino Superior.

Isso demonstra que o mesmo tem conhecimento da área de atuação, tutores de Administração Pública e Geografia do Ensino Supe-

rior, como também experiência e maturidade para orientar os alunos nos conteúdos e atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem.

Tais colocações se confirmam no gráfico 5.

Gráfico 5: Experiência de Tutoria



Fonte: Produzida pela autora.

As questões que são o ponto máximo da nossa pesquisa, que será retratada em números e percentuais sobre os quantitativos de evadidos, estão nas questões do número 7 ao 11, estas informações e com base nos apontamentos dos tutores que acompanharam os alunos no período de 2018, 2020 e 2022, ou seja, 4 anos, tempo mínimo para a conclusão do curso, o qual ocorreu durante todo o processo pandêmico.

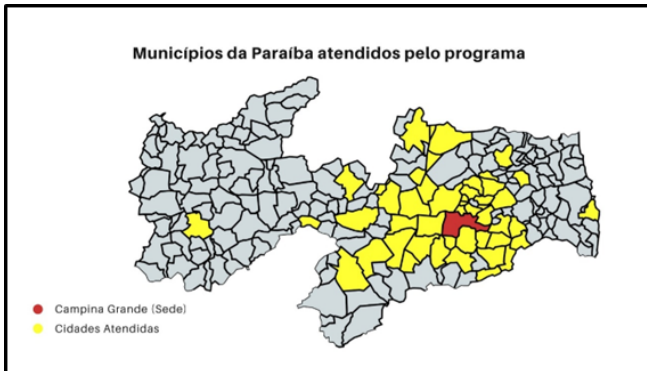
Tabela 4: Quantitativo de alunos matriculados por anos, conforme dados dos tutores

TUTORES	ANO 2018	ANO 2020	ANO 2022
TUTOR 1	17	14	12
TUTOR 2	24	14	13
TUTOR 3	19	17	15
TUTOR 4	36	28	22
TUTOR 5	18	17	13
TUTOR 6	30	19	17
TUTOR 7	19	16	16
TUTOR 8	31	27	24
TUTOR 9	35	32	17
TUTOR 10	12	10	6
TUTOR 11	50	30	9
TUTOR 12	25	14	12
TUTOR 13	16	11	10
TOTAL	332	249	186

Fonte: Produzida pela autora.

A tabela 4 nos mostra o quantitativo de alunos que iniciaram no curso de Geografia e Administração Pública. Nesse quantitativo com base nos tutores detectamos os 117 alunos de Geografia e 215 alunos de Administração Pública, o que totaliza os 332 alunos que ingressaram em 2018.2. Levamos a refletir a procedência desses alunos do curso de EaD, para isso utilizaremos a imagem do mapa da Paraíba, destacando Campina Grande como o polo principal, tendo em vista que a UEPB se localiza nessa cidade.

Gráfico 6: Municípios da Paraíba atendidos pelo programa



Fonte: Produzida pela autora.

Os cursos de Educação a Distância ofertados pela UEPB, pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil da Capes, chegam a 19,7% dos municípios da Paraíba, que correspondem a 44 municípios, dentre os 223 municípios.

Os cursos de Educação a Distância (Geografia e Administração Pública) oferecidos pela UEPB, que vai do litoral ao sertão, justamente no período da pandemia, tais dados foram adquiridos no sistema de controle acadêmico da UEPB, com essas informações também conseguimos analisar o perfil dos alunos do curso de Administração Pública e Geografia.

Esses dados nos remetem à questão de como os tutores se preparam para a aprendizagem desses alunos, que pertencem às gerações x e y, ou seja, os imigrantes digitais que simpatizam com a inovação a tecnológicas ainda têm um pouco de resistência e outros detêm o conhecimento das tecnologias, mas com pouco interesse com o coletivo e muitos ansiosos com tudo que o cerca.

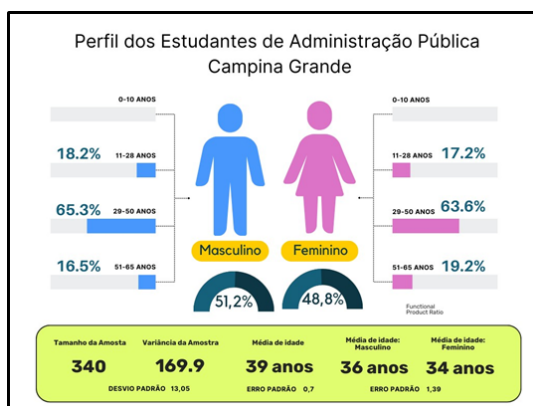
A educação a distância é desafiadora, tanto para os órgãos governamentais e institucionais, responsáveis pela organização e estrutura, assim como dos agentes formadores e discentes. De acordo com o conteúdo apresentado neste trabalho fica claro que as principais causas dessa evasão é a falta de tempo, falta de adaptação à metodologia do ensino e questões financeiras.

Para que os tutores possam melhorar a sua metodologia de ensino, com o objetivo diminuir a evasão, faz-se necessário que as instituições de Ensino a Distância invistam mais em novas metodologias para proporcionar aos alunos um ensino atrativo, motivador e que seja de fácil manuseio dos sistemas informatizados, além de oferecerem cursos de ambientação e um corpo docente altamente capacitado.

O Ensino a Distância ainda é uma modalidade nova, que tem muito que aperfeiçoar, mas vislumbra explorar uma realidade atual que está provocando inovações em todas áreas do ensino. As inovações e a tecnologia estão a todo vapor com novos ideais para o futuro daqueles que buscam um aprendizado eficiente e eficaz.

A gráfico 7 nos dará um parâmetro de uma das dificuldades que os tutores enfrentam, para a não desistência desses alunos, a questão do perfil do aluno da EaD, quanto ao sexo e à idade. Sabemos que há uma subjetividade, visto que varia de pessoa para pessoa.

Gráfico 7: Perfil do estudante de ADM Pública

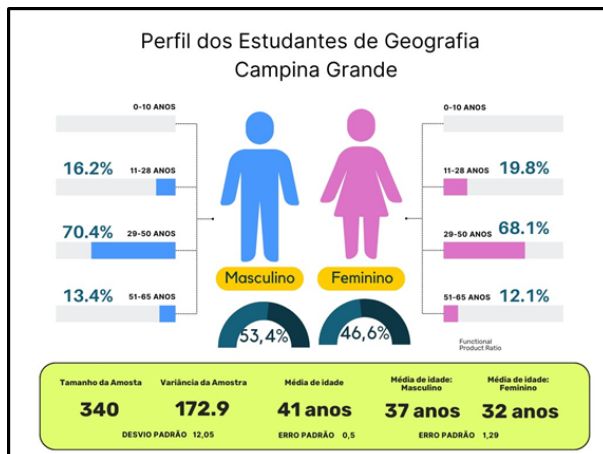


Fonte: Produzida pela autora.

Analisamos o gráfico 7 com o gráfico 8, temos uma diferença de 1% a 2% com relação ao gênero; com relação a idades diferença um pouco entre o curso de Geografia e Administração Pública. Nesse último, a idade dos alunos é bem menor do que a dos alunos de Geografia, o que mostra que nos cursos de Licenciatura o público mais velho predominante são os discentes que não tiveram oportunidades de concluir um Ensino Superior, devido a vários problemas, como tra-

balhar para ajudar em casa, tomar conta dos filhos, ou seja, a tripla jornada de trabalho, não tendo tempo para os estudos, principalmente, sendo presencial, e a oportunidade chega com os cursos em EaD.

Gráfico 8: Perfil do estudante de Geografia



Fonte: Produzida pela autora.

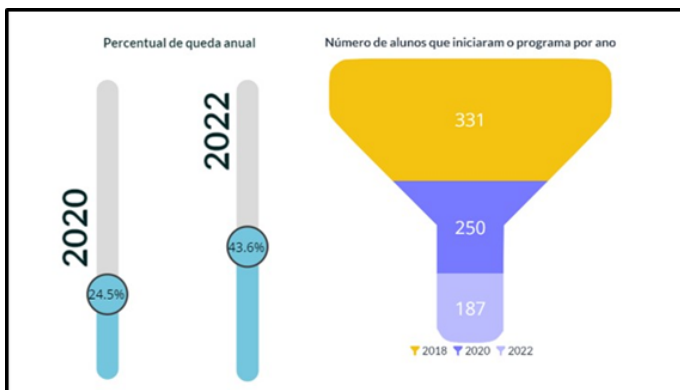
As dificuldades de adaptação enfrentadas pelos discentes dos cursos de Geografia e Administração Pública são várias, sejam elas financeiras, disponibilidade, de trabalho, família, vontade, etc. A não disponibilidade de tempo para se dedicarem a cursar uma graduação na modalidade presencial e, um outro fator importantíssimo, a questão da idade, que, conforme o gráfico 8, seja o sexo masculino ou feminino estão entre 30 e 50 anos, o que em ordem cronológica deveriam ter concluído sua graduação até no máximo 25 anos.

Deparamo-nos com um grupo economicamente ativo, com jornada de trabalho de oito horas semanais e, por isso, optou por um curso na modalidade a distância, em instituições de Ensino Superior, gratuitas e reconhecidas pelo MEC, que estejam preparadas para que haja uma interação do ensino e a aprendizagem entre docente, tutores e discentes no contexto da EaD.

Conforme dados da tabela 2, observamos uma queda dos números de alunos matriculados em 2022, isso fica evidente no gráfico 9 e dissertação acima. No funil abaixo nós confirmamos o fato de que

muitos alunos ingressam no Ensino Superior, mas poucos são aqueles que concluem.

Gráfico 9: Quantitativo de alunos após pandemia



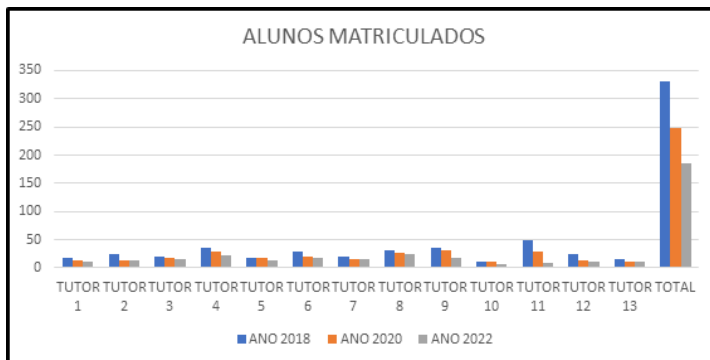
Fonte: Produzida pela autora.

Na tabela 2, observamos que a cada ano os números de alunos matriculados vão diminuindo, dando indícios dos aumentos dos alunos evadidos. Contudo, não podemos direcionar a diminuição do quantitativo das matrículas exclusivamente à questão da evasão, pois nesse percalço nos deparamos com questões como falecimento, abandono e transferência de curso, apesar desses serem um percentual bem inferior.

Nos sistemas da UEPB não consta nenhum falecimento de alunos na modalidade a distância no período da pandemia, informação relevante, já que por dia eram anunciados os números de mortes devido a covid-19. Os alunos que abandonaram os cursos foram por outras razões, como pedido de transferência por terem passado no curso presencial, visto que fizeram do curso a distância como trampolim, apesar da pandemia e alguns não conseguiram conciliar trabalho e estudos e outros não se identificaram com o curso e nem a modalidade de ensino.

Para melhor visualização inserimos este gráfico, que deixa claro que a cada ano os números de matriculados vem diminuindo com a pandemia, ratificando que a situação pela qual o mundo estava passando, a questão da evasão continua a mesma, o problema da pandemia não tornou-se a causa principal da evasão.

Figura 6: Números de alunos por tutores e anos



Fonte: Produzida pela autora.

A referida figura é um gráfico da tabela 4, para visualizarmos melhor o quantitativo dos alunos por ano e por tutor. Esse demonstra que os tutores em sua maioria finalizaram o ano de 2022 com uma média de 11 a 17 alunos. O caso mais gritante encontra-se no tutor n.º 11, que de 50 alunos está finalizando com 9, isso requer um aprofundamento do motivo de uma evasão tão grande, o que requereu de nós uma reflexão. Questionamos o mesmo e ele nos explicou que juntou a turma dele e outro tutor, visto que cada tutor tinha 25 alunos, mesmo assim, esses tutores ficaram com um número bastante elevado de evadidos.

Tabela 5: Quantitativo de alunos evadidos no período da pandemia

TUTORES	ANO 2018	ANO 2022	DIF. 2018 – 2022	%
TUTOR 1	17	12	5	29,41
TUTOR 2	24	13	11	45,83
TUTOR 3	19	15	4	21,05
TUTOR 4	36	22	14	38,89
TUTOR 5	18	13	5	27,78
TUTOR 6	30	17	13	43,33
TUTOR 7	19	16	3	15,79
TUTOR 8	31	24	7	22,58
TUTOR 9	35	17	18	51,43
TUTOR 10	12	6	6	50,00
TUTOR 11	50	9	41	82,00
TUTOR 12	25	12	13	52,00
TUTOR 13	16	10	6	37,50
TOTAL	332	186	146	43,98

Fonte: Produzida pela autora.

A tabela 5 demonstra uma evasão de 43,98%, no geral, relacionada aos dois cursos já citados anteriormente, correspondente ao período de 2018 a 2022, sendo, portanto, um percentual de evasão bem significativa. O percentual acima da evasão, confirma-se nos dados que constam na estatística da (AbraEAD, 2020), quanto ao percentual de evasão, que se perpetua com ou sem pandemia.

Conforme dados da tabela 3, observamos uma queda dos números de alunos matriculados do 2022, isso fica evidente na tabela 6.

Os dados das tabelas foram preenchidos pelos tutores, eles orientam 17 (número mínimo) a 36 (número máximo) alunos, determinados pela Capes. Por intermédio de sua portaria n.º 183, de 21 de outubro de 2016, em que consta o número máximo e mínimo de alunos por tutor (18 a 25 alunos). Alguns tutores têm 36 alunos, devido à localização do polo, fato esse que ultrapassa o número máximo permitido pela Capes, mas do qual se faz necessário por não ter alunos suficientes para formar duas turmas e solicitar junto à Capes dois tutores.

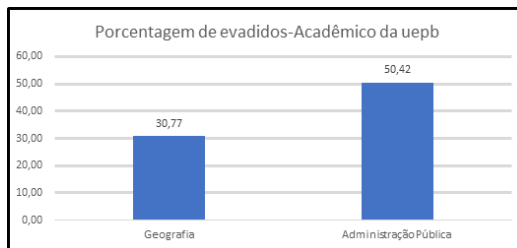
Na referida tabela, o único tutor que apresentou no seu quantitativo 50 alunos, ele (a) contabilizou com os alunos de outro tutor, visto que no polo de Cabaceiras temos 2 tutores. Dos 13 tutores, 7 terminaram o ano de 2022 com menos de 10 alunos, mais de 50%.

Tabela 6: Quantitativos alunos matriculados no controle acadêmico como percentual de evasão

ACADEMICO DA UEPB			
CURSOS	ANO 2018	ANO 2022	EVADIDOS
Geografia	182	126	56
Administração Pública	240	119	121
TOTAL	422	245	177

Fonte: Produzida pela autora.

Figura 7: Porcentagem de evadidos – Acadêmico da UEPB



Fonte: Produzida pela autora.

A figura 7 é a representação gráfica da tabela acima, para uma melhor visualização, em termos percentuais dado quantitativo de alunos evadidos, conforme os dados do controle acadêmico.

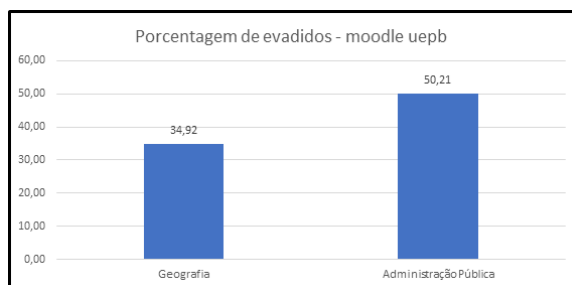
Os dados da tabela 6 foram coletados do controle acadêmico da UEPB, nos anos 2018 a 2022, em que observamos o percentual de evasão, que totaliza 41,94%. Nesse sistema os alunos têm acesso ao histórico escolar, RDM (Registro Matrícula), como também realizar sua matrícula on-line sem precisar vir até a universidade, a matrícula presencial só acontece no primeiro período, já que é necessária a entrega das documentações solicitadas no período da inscrição do processo seletivo para a obtenção da vaga no curso.

Tabela 7: Quantitativos alunos matriculados do AVA com o percentual de evasão

MOODLE DA UEPB			
CURSOS	ANO 2018	ANO 2022	EVADIDOS
Geografia	189	123	66
Administração Pública	237	118	119
TOTAL	426	241	667

Fonte: Produzida pela autora.

Figura 8: Porcentagem de evadidos-Moodle UEPB



Fonte: Produzida pela autora.

Para melhor esclarecimento da tabela 5 fizemos a representação gráfica acima para uma melhor visualização, em termos percentuais, dado quantitativo de alunos evadidos, conforme os dados do Moodle da UEPB.

Na tabela 5, cujo os dados foram retirados do AVA, temos o percentual de evadidos que somam 43,43%, também referentes aos anos de 2018 a 2022. Esse ambiente é unicamente para a aprendizagem do aluno, nele o mesmo conta com as disciplinas para estudo, juntamente com as atividades a serem realizadas, vídeos, chats etc.

Na comparação entre os dados dos tutores das tabelas 4 e 5 (Acadêmico da UEPB e o AVA) nos dá uma diferença de 8,27% nos números de alunos evadidos, isso ocorre, pois, alguns alunos de Geografia são da turma 2017, que estão pagando a reoferta, alunos que não concluíram no tempo correto na turma de 2017 e estão pagando

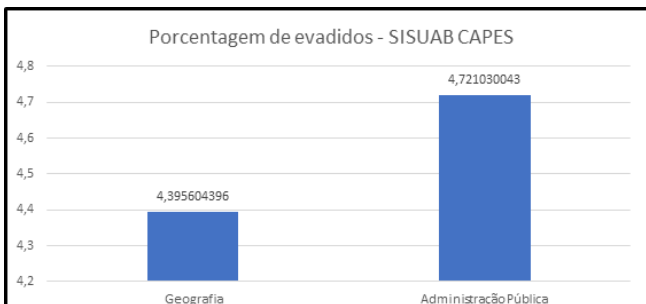
algumas disciplinas na turma de 2018. E as matrículas não aparecem nos dados do controle acadêmico, visto que na nossa pesquisa estamos priorizando os cursos que iniciaram em 2018.

Tabela 8: Quantitativos alunos matriculados no SisUab com o percentual de evasão

SISUAB DA CAPES			
CURSOS	ANO 2018	ANO 2022	EVADIDOS
Geografia	182	174	8
Administração Pública	233	222	11
TOTAL	415	396	19

Fonte: Produzida pela autora.

Figura 9: Percentagem de evadidos-SisUab Capes



Fonte: Produzida pela autora.

Para melhor esclarecimento e visibilidade da tabela 6, inserimos a figura 9, que representa os percentuais e dados quantitativos dos alunos evadidos, de acordo com os dados do SISUAB.

Os dados na tabela 8 foram retirados do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SisUab), o percentual de evasão é baixíssimo, transmitindo uma realidade que não condiz com o resultado das tabelas 4 e 5, referentes aos dados do controle acadêmico e o AVA, deixando-nos desconfortáveis com os resultados da Capes. Essa di-

ferença absurda sugere algumas especulações, o que aconteceu para que o SisUab tenha uma evasão tão baixa, quem alimenta esse sistema e não o fez por que? Esta situação é bastante conflitante e afeta a qualidade do ensino e o quantitativo dos concluintes junto aos órgãos competentes e financiadores.

Conforme os gráficos acima, a discrepância entre os sistemas da UEPB (Acadêmico, AVA) para o SisUab da Capes, chega a uma diferença de 39%, o que nos leva a questionar: Será que os tutores esqueceram de comunicar a desistência de alguns alunos? Ou eles acham que os sistemas são integralizados? Visto que no controle acadêmico da UEPB, realiza o abandono o aluno que não cursa dois semestres consecutivos.

A partir desse momento compararemos os dados coletados junto aos tutores e aos dados do controle acadêmico da UEPB, AVA (Ambiente virtual de Aprendizagem) e o SisUab da Capes, objetivando confrontar os dados coletados com o existente nos sistemas citados.

Mediante análise das tabelas 4, 5 e 6 e as figuras 6, 7 e 8 surgiram alguns questionamentos: o que aconteceu ou acontece para que o SisUab tenha uma evasão tão baixa em comparação com o acadêmico e o AVA? Quem alimenta o sistema SisUab? E por que não o faz? Será que os tutores esqueceram de comunicar a desistência de alguns alunos, acham que os sistemas são integralizados? Ou será o medo de perder a bolsa?

Buscando resposta para os questionamentos acima, descobrimos que existe uma pessoa responsável para alimentar o sistema SisUab, para que isso aconteça é necessário que o tutor comunique a desistência do aluno e como o mesmo é ligado ao Sistema de Geração de bolsa (SGB/Capes), em que um dos critérios para o pagamento das bolsas de tutores é ter no mínimo 18 alunos, segundo portaria da Capes e na tabela 2, em que os tutores colocaram o quantitativo de alunos, a maioria deles tem menos de 18 alunos.

Hipoteticamente podemos dizer que os tutores não informam a desistência dos alunos com medo de perderem a bolsa no valor de R\$1.100,00 (um mil e cem reais), que foi ajustada em fevereiro de 2023, após 10 anos, creio que esse valor influencie bastante na questão de não comunicar as desistências dos alunos, pois todos os tutores têm experiência em educação básica e superior. Conforme documentos cadastrados na UEPB todos os tutores têm outra remuneração, al-

guns lecionam e outros são técnicos da própria instituição ou de outra instituição de Ensino Superior, sendo assim, fica clara a importância dessas bolsas como complementação salarial para os tutores.

No âmbito acadêmico, a tutoria tem o propósito de auxiliar o discente a integrar conhecimentos e experiências dos âmbitos educacionais e profissionais, as quais se concretizam mediante a atenção personalizada a um indivíduo, ou a um grupo reduzido, por parte de professores ou mestres competentes formados para a função tutorial. Os tutores da UEPB comprovam suas experiências em ensino básico e superior, segundo documentos arquivados na instituição.

De acordo com o Projeto de Geografia a Distância UEPB (2018, p. 8):

A tutoria baseia-se num modelo generalista que dará acompanhamento ao aluno durante todo o processo de formação. Ele é responsável pelo sistema de mediação entre o aluno, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem. O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, estará sempre orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, deve possuir certas qualidades, capacidades ou aptidões.

Exercer a função de tutor ultrapassa os critérios da portaria da Capes e dos requisitos que constam no projeto da UEPB. Muitas vezes os conhecimentos e as experiências didáticas não são suficientes para essa missão, o mesmo assume o papel de professor, educador e psicólogo, em uma perspectiva do aluno prosseguir no curso no qual está inserido.

Como estamos analisando a evasão sob o olhar dos tutores, nessa perspectiva evidencia-se o que vários autores colocam sobre a questão da evasão, quer seja presencial ou a distância. O índice é bastante alto, por isso a questão da evasão torna-se o calcanhar de Aquiles para as instituições de Ensino Superior. As dificuldades que ocasionam as evasões são inúmeras, tais como o acesso à Internet, Tecnologias de Informação e Comunicação e fatores institucionais

como grandes responsáveis para a evasão antes e durante a pandemia (Paredes, 1994).

A evasão está relacionada a diversos fatores, os quais estão divididos em dois: internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Nesse último, as questões de ordem psicológica contaram bastante nesse período pandêmico, devido ao número de violência contra mulheres, a questão da síndrome do pânico, depressões e ansiedade, dificultando a concentração para os estudos em EaD, em que se faz necessário uma concentração e uma disciplina constante para a realização dos estudos.

Mediante tais colocações evidencia-se que as instituições de Ensino Superior estão caminhando em passos lentos no que diz respeito à evasão em toda e qualquer modalidade, mas fica certo de que os fatores externos não dependem das instituições, mas do próprio aluno. Mesmo as instituições disponibilizando equipes de várias áreas para dar apoio as estudantes, sejam de cunho financeiro, social e psicológico, deparamo-nos com a evasão.

Em alguns casos os tutores tiveram que exercer os papéis dos profissionais da área de Serviço Social e Psicologia, apesar de a instituição ter profissionais preparados para esse fim, os alunos se sentem seguros em conversar com os tutores e contam os problemas que os afetam.

Retomando a questão da evasão, analisaremos a seguir a compreensão dos mesmos sobre a evasão, levantada no questionário, para a obtenção de respostas e, dessa maneira, ter uma a visão da complexidade do tema, assim, obtendo a conceituação de acordo com a tabela 9.

Tabela 9: Definição de evasão

TUTORES	DEFINIÇÃO DE EVASÃO
TUTOR 1	Evasão é a desistência do curso por algum motivo pessoal do discente em relação ao curso ou outra perspectiva.
TUTOR 2	O desligamento do curso, sem uma devida justificativa.
TUTOR 3	Acredito que evasão se dá a partir do momento que o aluno se sente sozinho, no sentido da sala de aula física e o mesmo acaba se desmotivando e desistindo do curso ou em outros casos a falta de planejamento do tempo.
TUTOR 4	O aluno não consegue conciliar jornada de trabalho com estudo, tem dificuldade de acessar o ambiente virtual, não consegue lidar com os prazos, os professores passam muito conteúdo.
TUTOR 5	Evasão é a desistência do aluno do curso por algum motivo pessoal do mesmo.
TUTOR 6	A evasão no Ensino a Distância pode ocorrer por diversos motivos. Dentre os que observei durante minha experiência como tutora no curso de Geografia foram os seguintes: problemas familiares, dificuldades em entender a proposta do Ensino a Distância (como organização e compromisso individual), trabalho exaustivo, depressão e ansiedade, não identificação com o curso.
TUTOR 7	Evasão escolar é quando um aluno deixa de frequentar a escola ou algum curso o qual escolhe fazer, é o abandono do ano letivo ou do semestre. Esse problema acaba por afetar significativamente todo o desenvolvimento da educação brasileira. Vários fatores podem gerar a evasão escolar em qualquer nível de escolaridade como: metodologias inadequadas, falta de participação e incentivo da família, problemas sociais entre outros.
TUTOR 8	A evasão escolar é um problema social crescente e complexo, que compromete diretamente o desenvolvimento da Educação no país. Ela ocorre quando os alunos precisam deixar a escola e pode ser influenciada por fatores internos ou externos, capazes de desestimular o aluno e afetar a gestão escolar. Vários fatores podem gerar a evasão escolar em qualquer nível de escolaridade como: metodologias inadequadas, falta de participação e incentivo da família.
TUTOR 9	A principal causa que percebo é que o nosso corpo discente realiza diversas atividades além do curso, o que gera uma sobrecarga de atividades.
TUTOR 10	Característica dos alunos de EaD, a pandemia ainda dificultou mais a situação. Alguns alunos não conseguiram ter disciplina para estudar em uma oferta EaD.
TUTOR 11	A evasão tem múltiplos aspectos, desde a condição econômica social do aluno até questões estruturais e acadêmicas da

TUTOR 12	A evasão pode ser ocasionada por vários motivos, o aluno não se adapta ao ambiente virtual, falta de acesso à internet, problemas pessoais, não consegue conciliar trabalho e faculdade, não se adapta à dinâmica do curso, não tem conhecimento sobre tecnologias de informação e comunicação, falta de apoio institucional, falta de comunicação entre tutor, coordenação e aluno, prazos muito apertados, excesso de atividades.
TUTOR 13	Situações diversas, não conseguir acompanhar, mudança de trabalho, problemas com a família.

Fonte: Produzida pela autora.

Mediante as colocações dos tutores, fica claro o conhecimento dos mesmos sobre o conceito de evasão, observamos que alguns tutores definiram claramente o conceito de evasão

Evasão é a desistência do curso por algum motivo pessoal do discente em relação ao curso ou outra perspectiva (Tutor 1).

O desligamento do curso, sem uma devida justificativa (Tutor 2).

Evasão é a desistência do aluno do curso por algum motivo pessoal do mesmo (Tutor 5).

O conceito de evasão, colocado por esses três tutores demonstra o conhecimento dos mesmos sobre a problemática da evasão e deixa subtendido de como atuam no sistema de aprendizagem (AVA) e sempre estão se capacitando, com o objetivo de diminuir esta estatística da evasão.

Reconhecer as origens dessa deficiência estrutural é o primeiro passo para construir um ensino a distância de qualidade nas instituições de ensino nas diversas esferas governamentais. Para evidenciarmos as colocações dos tutores colocamos uma nuvem de palavras que dão ênfase à questão da evasão na visão dos tutores dos referidos cursos.

transmissão de conteúdo, no qual o professor ensina e o aluno aprende. E, mesmo assim, com o ensino presencial o número de evasão não se separa do a distância.

Como respalda Santos (2006), MEC (2007) e Fávero (2006), o conceito de evasão parte do mais simples ao genérico, desde a desistência definitiva do curso, independente da etapa, aos diversos problemas socioeconômicos, a saída do curso de origem, desconsiderando a modalidade, levando em consideração que nunca realizaram algumas atividades propostas, os que foram deixando no decorrer do curso, como também a troca de cursos é considerada como evasão.

Apesar de conhecermos os conceitos, as causas e as experiências dos tutores em educação básica e superior, quanto ao ensino e aprendizagem, o índice de evasão não diminui. Dessa forma, buscamos identificar as estratégias utilizadas para minimizar essa problemática, que é bastante emblemática, para não dizer complicada, pois as variáveis são inúmeras.

Tabela 10: Estratégia para evitar a evasão

TUTORES	EXTRATÉGIAS
TUTOR 1	Ligamos, perguntando as dificuldades. A estratégia do grupo de WhatsApp foi importante para um apoiar o outro.
TUTOR 2	Sempre procurei saber os motivos da ausência de meus alunos por mais de duas semanas na plataforma ou até mesmo no Zap do grupo. Quando vejo que ele está se ausentando, procuro incentivá-lo e trazê-lo de volta ao curso. Mando mensagens, procuro até mesmo na sua casa. Por morar em cidade pequena, isso é facilitado.
TUTOR 3	O contato direto com o aluno sempre lembrando dos prazos, pedindo dilatação de prazo, auxiliando no ambiente virtual e sempre incentivando.
TUTOR 4	Incentivar o alunado a se manter no curso, mostrando as perspectivas que o mesmo pode propiciar ao mesmo no seu futuro, e tá sempre atento no acompanhamento do aluno.
TUTOR 5	De maneira muito particular, utilizei as seguintes estratégias: criação de um grupo no WhatsApp, que nos permitiu nos conhecermos melhor e trocarmos informações de forma muito respeitosa; identificar dificuldades específicas e dialogar, de forma individual, para suprir tais dificuldades; entender momentos de distanciamento, mas sempre deixar claro que o caminho permanece aberto para a construção coletiva.
TUTOR 6	Tornar o aluno protagonista da sua própria aprendizagem tem sido um dos nossos principais focos para evitar a evasão. Adotar estratégias para reverter o quadro do desinteresse dos estudantes, por exemplo: o ambiente de aprendizagem acolhedor, um espaço onde nossos alunos podem e devem se expressar verdadeiramente, trabalhando suas habilidades dentro do

TUTOR 7	No processo de combate à evasão escolar é preciso ter uma comunicação bem estruturada e eficiente, além de ouvir as opiniões dos envolvidos nessa troca - alunos e responsáveis. Adotar estratégias para reverter o quadro do desinteresse dos estudantes, por exemplo: o ambiente de aprendizagem acolhedor, um espaço onde os alunos possam se expressar verdadeiramente, trabalhando suas habilidades dentro do processo de aprender a aprender fazendo, construindo.
TUTOR 8	Contato quase que diário através das redes sociais para estimular a participação. Creio também que técnicas de motivação são muito importantes no exercício da tutoria.
TUTOR 9	Ligamos para alguns alunos, com a ajuda do Polo conseguimos reverter a desistência de alguns alunos, mas em até 2 semestres esses mesmos alunos desistiram.
TUTOR 10	Estratégias de ensino, como a sala de aula invertida. Condições físicas e/ou tecnológicas adequadas etc.
TUTOR 11	A principal é a motivação, comunicação direta e contínua com o aluno, tentar abrir exceções para casos específicos, fazer o elo de comunicação entre o professor e o aluno, compreender suas necessidades e dificuldades, percebendo que cada um tem suas limitações e percepções de mundo.
TUTOR 12	Ligamos, perguntando as dificuldades. A estratégia do grupo de WhatsApp foi importante para um apoiar o outro.
TUTOR 13	Sempre procurei saber os motivos da ausência de meus alunos por mais de duas semanas na plataforma ou até mesmo no Zap do grupo. Quando vejo que ele está se ausentando procuro incentivá-lo e trazê-lo de volta ao curso. Mando mensagens, procuro até mesmo na sua casa. Por morar em cidade pequena isso é facilitado.

Fonte: Produzida pela autora.

Nas falas acima fica claro que os tutores desempenham diferentes papéis ou funções, como: administrativas, pedagógicas, sociais e tecnológicas e as estratégias para amenizar o processo de evasão são imensas. Na UEPB a organização das salas virtuais com o calendário das disciplinas, aulas on-line, os conteúdos, os PPCs, a provas etc. são de responsabilidade da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), juntamente com os professores. Os tutores assumem outros tantos papéis, o administrativo (quando acompanham a aprendizagem, o acesso ao material e a realização de atividades pelos alunos), o pedagógico (envolve elaborar atividades, incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar discussões), o intelectual (encorajando a construção do conhecimento), social (contato inicial com a turma, provocar a apresentação dos alunos, enviar mensagens de agradecimento, oferecer feedback rápido aos alunos). Conforme Maia e Mattar (2007, p. 91) “O tutor deve ter um elevado grau de inteligência interpessoal, para sustentar o relacionamento entre os diversos atores na EaD”.

Apesar das colocações acima e mediante os depoimentos dos tutores, mesmo antes da pandemia, para manter um vínculo com os alunos, a maioria criou um grupo do WhatsApp, possibilitando uma comunicação mais rápida e eficaz, ou seja, tal estratégia possibilita a cobrança de atividades e trabalhos, como também passam a ter um relacionamento mais próximo, aumentando assim a autoestima do aluno para que não desista do curso. Mesmo com tanta dedicação e empenho, com ou sem pandemia, confirma-se a evasão em quase 50%.

Diante do exposto, constatamos a importância dos tutores nos cursos na modalidade Educação a Distância, como interlocutor quanto ao processo da evasão dos alunos. Apesar de a instituição constar com uma assistência à tutoria, não constatamos nenhuma atuação da mesma junto aos tutores, dando suporte e capacitando os mesmos, já que nessa modalidade as mudanças são constantes.

Calcular, analisar e refletir sobre a problemática da evasão requer dos pesquisadores uma paciência para realizar, quando passamos a analisar o lado socioeconômico, cultural e humano de toda a equipe acadêmica precisamos ter uma postura ética e responsável, para não ocasionarmos transtornos, mas sermos verdadeiros em nossas análises e dados.

Esses apontadores comprovam que a procura de EaD existe, porém, a conclusão dos cursos é que tem apresentado limitações e percalços. Assim, melhorar esse cenário e superar esses índices requer pensar na qualidade do ensino oferecida no Ensino a Distância, bem como na ausência e negligência de gestão dos processos comunicativos nos processos educativos da EaD.

Por meio dos índices apresentados, percebemos o quanto ainda precisamos dar visibilidade ao problema da evasão no Ensino Superior a Distância, para que o afastamento e a desistência dos estudantes não sejam um dado constante nas estatísticas dos cursos.

Além disso, rastrear o momento do trancamento é de suma importância para que possamos analisar em que momento ocorreu a dificuldade, seja no início, no decorrer ou até no final do curso, porque dependendo do momento em que ocorreu a evasão, as políticas e as estratégias adotadas para resolver a situação-problema devem ser diferenciadas.

Se observarmos os números de matriculados e do percentual de desistência, podemos analisar o número de concluintes, sendo pos-

sível observar que o número de concluintes do Ensino Superior, em suas diferentes categorias, é muito inferior ao número de matrículas do mesmo ano. O que nos leva a pensar o quanto ainda precisamos debater acerca dos parâmetros que impactam na evasão, para que possamos reavaliar os processos e práticas educativas, no sentido de lançar luz ao problema e indicar possíveis alternativas para reverter esses índices.

O curso em EaD causa um grande impacto em nossa região quanto à formação de professores nas cidades mais longínquas no estado da Paraíba. Muitos professores estão em sala de aula sem nenhuma formação, apesar da queda desse número, essa modalidade contribui com essa realidade. Um exemplo é a parceria com o Governo do Estado da Paraíba na qualificação dos seus professores, principalmente, em busca da primeira Licenciatura, como também para aqueles que estão ministrando aulas de disciplina que não condiz com sua formação. São mais de 2.000 alunos nos cursos de Licenciatura oferecidos pela UEPB em parceria com o Governo Estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirma a leitura feita por diversos estudiosos sobre a questão da evasão nas instituições de Ensino Superior, seja privada ou pública, presencial ou a distância, a evasão ocorre devido às grandes dificuldades em seu processo de ensino e aprendizagem como o acesso à Internet, Tecnologias de Informação e Comunicação e fatores institucionais como grandes responsáveis para a evasão antes, durante e pós pandemia.

Crê-se que esses fatores persistem como motivos para a evasão, mas entende-se com esse estudo que há outros fatores que estão envolvidos para esse desfecho no período de pandemia. Nos quais podemos citar as questões socioeconômicas e psicológicas, que ultrapassam a barreira do físico e administrativo das instituições envolvidas no processo do ensino na modalidade Educação a Distância.

Apesar da pandemia, a UEPB manifestou-se pela continuidade das ofertas dos cursos nas modalidades a distância, pois, parar com as atividades ocasionariam impactos financeiros, prorrogação do tempo de conclusão dos cursos e criaria impactos significativos no processo

de ensino-aprendizagem, resultando em um percentual maior na evasão escolar.

De acordo com leituras realizadas e colocações de tutores dos Cursos de Geografia e Administração Pública em EaD da UEPB, o problema da evasão em instituições de ensino público e gratuito passa por vários motivos: o aluno que não se adapta ao ambiente virtual, falta de acesso à internet, problemas pessoais, não consegue conciliar trabalho e faculdade, não se adapta à dinâmica do curso, não tem conhecimento sobre tecnologias de informação e comunicação, falta de apoio institucional, falta de comunicação entre tutor, coordenação e aluno, prazos muito apertados para a entrega de atividades.

Por isso os tutores tomaram como estratégia o uso do WhatsApp, uma maneira de criar vínculo com o aluno e assim cobrar as atividades e incentivá-lo a continuar no curso. Essa interação, segundo Oliveira (2008), contribui para que o aluno consiga reduzir os problemas com a timidez e o distanciamento, que são fatores que podem levar o aluno a desistir do curso. Logo, por meio dessa interação, o tutor contribui com a redução da evasão discente,

Após o ápice da pandemia e o retorno as atividades presenciais, em que na EaD algumas das suas atividades são presenciais (seminários e provas) para os alunos, as dificuldades permanecem, mas as instituições, os gestores, professores, tutores e alunos estão empenhados e engajados para que a aprendizagem ocorra em qualquer modalidade de ensino, seja ela presencial ou a distância. Sabemos que a desigualdade social e econômica existe, e nesse período houve uma grande disparidade, mas no momento temos que trabalhar para que todos façam parte dessa nova era, na qual aprendemos com os erros na busca de uma democracia em que todos possam ter seus direitos garantidos, principalmente, o da educação.

RECOMENDAÇÕES

Após análise dos dados e reflexão sobre a problemática da evasão, sugerimos algumas mudanças imediatas, primeiro na questão da alimentação do sistema Sisub da Capes, que diferencia bastante com o acadêmico, que os tutores comuniquem aos gestores por semestre, os alunos que abandonaram o curso, para que não haja essa diferen-

ça entre o acadêmico, AVA e SisUab. Segundo, que a assistência da docência atue com mais afinco orientando, capacitando para que a relação professor/assistência/tutor possa realizar ações que minimizem a evasão e, por fim, que os coordenadores observem o calendário para que os prazos da realização das atividades possam atender à disponibilidade do alunado.

Um ponto crucial tem a ver com a relação interpessoal entre estudantes, tutores e professores, pois apesar dos chats, fóruns e WhatsApp, essa é uma demanda que merece ser refletida, visto que, de alguma forma, os alunos do ensino a distância parecem sentir falta de maior interação, situação essa que, ainda, não pode ser resolvida. A EaD, para ser mais efetiva e gerar menos abandono, precisa ser mais próxima, mesmo à distância. Mesmo com todos os instrumentos de comunicação, fica evidente que alguns tutores não dão o *feedback* almejado pelos alunos, por isso alguns sintam o distanciamento.

Tais colocações foram apresentadas para melhorar a questão da evasão e do ensino e aprendizagem nos cursos de Geografia e Administração Pública da UEPB e não para trazer caos ao processo dos referidos cursos, muito menos aos atores envolvidos no ensino a distância. Acreditamos que a UEPB, assume muito bem o seu papel de pesquisa, ensino e extensão tanto no âmbito presencial como na modalidade a distância por meio de sua Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Ensino a Distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. Associação Nacional de Educação a Distância. **Censo EAD. BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018.** ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/. Acesso em: 10 jul. 2022.

ABED. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2022_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** - [Anuário]. (2008). São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESSES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100004#:~:text=A%20pesquisa%20contabilizou%20um%20%C3%ADndice,de%20atendimento%20%C3%A0s%20expectativas%20pessoais. Acesso em: 15 jul. 2022.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 152 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BITTENCOURT, Ibsen M.; MERCADO, Luis P. L. Evasão nos cursos na modalidade de Educação a Distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

BÔAS, Glaucia K. V. Currículo, Iniciação Científica e Evasão de Estudantes de Ciências Sociais. **Revista Tempo Social**, São Paulo. v. 15. n. 1, p. 45-62, 2003.

BORGES, José L. G.; CARNIELLI, Beatrice L. Educação e Estratificação Social no Acesso à Universidade Pública. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo. v. 35. n. 124, jan./abr. 2005.

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; BARROS, Gilian Cristina; MOURA, Leda Maria Corrêa. **Quem é e o que faz o professor-tutor**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. p. 6160-6171. PUCPR, 2009.

BRAGA, Mauro M.; PINTO, Clotilde O. B. M.; CARDEAL, Zenilda L. Perfil socioeconômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**, São Paulo. v. 20 n. 4. jul./ago. 1997.

BRASIL. **O que é educação a distância?** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. **Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamento o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece

as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacao-original-39018-pe.html>. Acesso em: 1 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu), (1997). **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/ MEC, 1997. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34962082006/html/#:~:text=Para%20o%20Minist%C3%A9rio%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,%2C%20ap%C3%B3s%20uma%20gera%C3%A7%C3%A3o%20completa%E2%80%9D>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CARLINI, Alda L.; TARCIA, Rita. M. L. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. In: CARLINI, Alda. L.; TARCIA, Rita. M. L. **20% a distância e agora?:** orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CÓRDOBA, Diego; LEITE, Gisele. Educação a distância (EAD) e o Brasil Contemporâneo. **Jornal Jurid**, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/educacao-a-distancia-EAD-e-o-brasil-contemporaneo>>. Acesso em: 3 agos. 2022.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

CUNHA, Aparecida M.; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, mar./abr. 2001. Disponível em: http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm. Acesso em: 12 jul. 2022.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FÁVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. 2006.

167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FIUZA, Patrícia. J. **Adesão e permanência discente na Educação a Distância**: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55089/000855707.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GARSCHAGEN, S. O dilema da repetência e da evasão. **Ipea**, Brasília, a. 4, ed. 36, 2007. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1162:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 4 dez. 2021.

GOMES, Patrícia. Conheça as competências para o século XXI. **Portal Porvir**, São Paulo, 14 ago. 2012. Disponível em: <https://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/#:~:text=Os%20outros%20dois%20dom%C3%ADnios%2C%20muito,aos%20est%C3%ADmulos%20de%20outras%20pessoas>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GOUVÊA, G. e OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na Formação de Professores**: Viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HASE, Stewart; KENYON, Chris. From Andragogy to Heutagogy. **Ul-tibase Articles**, [s. l.], n. 5, p. 1-10, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301339522_From_andragogy_to_heutagogy. Acesso em: 15 nov. 2022.

IBGE. (2006). **IBGE detecta mudanças na família brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2006. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13223-asi-ibge-detecta-mudancas-na-familia-brasileira>. Acesso em: 17 fev. 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2006:** resumo técnico. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ISLER, Gustavo L.; MACHADO, Afonso A. (2013). Motivação discente em cursos na modalidade de educação à distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. 67- 84. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5380>. Acesso em: 29 nov. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013. Coleção Papirus Educação.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Maria A. de A.; SÁ, Eliana M. O.; PINTO, Anamelea de C. (2014). **Perfil e dificuldades do aluno da EaD:** o caso do curso de bacharelado de Administração Pública. *In:* XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (XI Esud). Florianópolis, 5 a 8 de ago. 2014, p. 2.732-2.747. Florianópolis, SC. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnkpcapjpcgclcfndmkaj/https://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128198.pdf>.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Lara B. **Aprendizagem em ações educacionais a distância:** fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

MARTINS, Ronei X. *et al.* (2012). **O perfil sociodemográfico de candidatas a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil**. *In:* IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (IX Esud) Recife, PE, 19-21 ago. 2012. p. 1-12. Disponível em: <http://www.cead.ufla.br/portal/wpcontent/uploads/2012/10/IXESUDat1-completoroneiludmilalucianamarina.pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2022.

MEC/INEP. **Resumo Técnico:** Censo da Educação Superior 2007. Brasília-DF. 2009. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpca-pjpcgclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

MENDES, Mônica Campos et al. Andragogia, métodos e didática do Ensino Superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na EaD. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1.366-1.377, 2012. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/349>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MENDONÇA, José R. C. de et al. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 106, p. 156-177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José M. Os modelos educacionais na aprendizagem on-line. In: MORAN, José M. **Educação a Distância: pontos e contrapon-tos**. [S. l.]: Summus Editorial, 2011. p. 47-52. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022.

NETO. Francisco J. S. L. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas**. [S. l: s. n.], 1991.

NUNES, Ivônio B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, v. 5. Abr. 1994. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=3>. Acesso em 12 ago. 2011.

OLIVEIRA, Aline Virginia Brito de. Contribuições da tutoria no ensino aprendizagem dos professores cursistas do proformação. In: MARTINS, Carolina Z.; TERÇARIOL, Adriana A. de Lima; GEBRA, Raimunda A. Percepções do tutor: a evasão de um curso de administração

na modalidade a distância. Ver. **Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 14, p. 470-497, jul./dez. 2015. Disponível em: file:///home/usuario/Downloads/unisantos_seer,+Artigo+08.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

PAREDES, Alberto S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PELEIAS, Ivam. R. (2013). BEVILAQUA, Suelen; **“Em vez de dar o peixe, ensine a pescar”**: A Heutagogia e a sua relação com os métodos de aprendizagem em cursos EaD no Brasil. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, nov. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ148.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PEREIRA, Jaqueline Gomes; RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. [S. l.], a. 6, ed. 7, v. 7, p. 05-20, jul. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PETERS, Otto. **A Estrutura Didática da Educação a Distância**. São Paulo: Olho d'Água, 1973.

PIMENTEL, Nara M. **Introdução a Educação a distância**. Florianópolis: [s. n.], 2006.

PRATES, Uaiana; MATOS, João F. A Educação Matemática e a Educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S. l.], v. 34, n. 67, p. 522-543, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a09>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. De **On the Horizon**, NCB University Press, v. 9, n. 5, Outubro 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

RIBEIRO, Dione Carlos. SILVA, Madalena Pereira. Nativos e imigrantes digitais-Um diálogo necessário para reencantar a educação. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, v. 8, n. 45, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2170>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SALES, P. A. O.; ABBAD, G.; RODRIGUES, J. L. Variáveis preditivas de evasão e persistência em treinamentos a distância. [CD-Rom]. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Org.). **Anais do XXXV ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

SANCHEZ, Fábio (coord.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD/2007)**. São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2007.

SANCHEZ, Lúcia. Estilos de aprendizagem e planejamento de indicadores de qualidade para a retenção do aluno e diminuição da evasão na Educação a Distância. In: BARROS, Daniela M. V. (org.). **Estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: UAB Portugal, 2011. p. 1-16. Disponível em: http://www.metacognicao.com.br/wp-content/uploads/2012/11/EBook_Completo_Estilos_de_Aprendizagem.pdf. Acesso em: 1 nov. 2022.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1-9, 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2645>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais [...]**, Curitiba: PUPR, nov. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf. Acesso em: 4 jan. 2018.

SCHNITMAN, Ivana M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. p. 1-10. Recife, PE, **Anais [...]**, 2010. Disponível em: <http://nehte>.

com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

SILVA FILHO, Roberto L. L. et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 37 n. 132, set./dez. 2007.

TEIXEIRA, Anísio. C. **Educação a distância-Fundamentação**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://www.usuarios.up.br/~teixeira.htm>. Acesso em: 23 jun. 2022.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Edital formativo de processo seletivo n.º 006/2018**. Campina Grande: Proead, 2018a. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://arquivo.cpcon.uepb.edu.br/concursos/Tutor_EAD_Remanescentes/Edital/EDITAL_PROCESSO_SELETIVO_TUTOR_GEOGRAFIA_ADM_PUBLICA_EAD_006_2018_Ret.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso - Geografia**. Campina Grande: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2018b. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://uepb.edu.br/proead/wp-content/uploads/sites/9/2022/06/PPC-Geografia-2018.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018.

UEPB. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto do Curso de Licenciatura em Geografia a distância**. Coordenação Institucional de Programas Especiais – CIPE. Campina Grande: UEPB, 2005.

VELOSO, Tereza C. M. A.; ALMEIDA, Edson P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Cuiabá, n. 13, jan./jun. 2002, 2001.

SOBRE A AUTORA



Resido em Campina Grande – Paraíba, mestra em Ciência da Educação - Faculdade Interamericana de Ciências sociais (2023), Graduada em licenciatura em Letras (2014), Especialista em Novas Tecnologias na Educação (2009), Especialista em Políticas Sociais II (1999) e Bacharel em Serviço Social (1993), todas pela Universidade Estadual da Paraíba. Assistente técnica da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social do Trabalho, atualmente atua nas seguintes áreas: educação a distância, ambiente virtual e moodle, mídia e educação a distância e Consciência ambiental água, caatinga.

Evasão no ensino a distância:

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PERÍODO DA PANDEMIA

O livro *Evasão no Ensino a Distância: Desafios e Possibilidades no Período da Pandemia* aborda um dos principais desafios enfrentados pela educação durante a crise sanitária global: a alta taxa de abandono nos cursos a distância. A obra investiga as causas desse fenômeno, analisando fatores como dificuldades tecnológicas, desmotivação dos alunos, falta de interação e questões socioeconômicas. Além disso, apresenta estratégias e boas práticas para minimizar a evasão, destacando o papel da gestão educacional, dos professores e das políticas públicas na promoção de um ensino mais inclusivo e eficaz. Uma leitura essencial para educadores, gestores e pesquisadores interessados no futuro da educação digital.



EDITORA
ANTROPUS